



Anno XVI-N 36
Rio de Janeiro
16 de Outubro de 1915

Revista
DA
Semana

Nº 11363

AU PETIT MARCHÉ



• VERÃO!!! •
TODOS OS ARTIGOS

NO PETIT MARCHÉ'

Voiles e sedas com "pois--Grande moda--Nansouks bordados a seda--Crepellines lisas e bordadas--Crepins de todas as qualidades

OFFICINA DE COSTURAS

Visitem AU PETIT MARCHÉ

OUVIDOR, 86

Esquina da Rua da Quitanda

A Conquista da America pelos Allemaes

Extractos do diario de James E. Langston, correspondente de guerra do "Times" em... 1921, publicaos por Cleveland Moffet

Continuação do numero anterior

O meu informador assegurou-me que n'este ponto o ex-Presidente Taft, apesar da sua calma, esteve para explodir de indignação quando se levantou subitamente do seu logar.

Por um instante pareceu que esta primeira sessão da Conferencia da Paz acabaria n'uma tempestade de acres recriminações; mas Elihu Root, por meios convincentes, conseguiu amaciar a questão e decidiu-se um adiamento por quarenta e oito horas, durante as quaes ficou combinado dos dois lados expôr a situação telegraphicamente aos governos de Chicago e de Berlim.

Eu fiquei duas semanas em Mount

Vernon, em quanto durassem as treguas. Todos os dias os Commissarios da Paz se reuniam durante horas, argumentando e discutindo, sem nunca chegar a um resultado. Ambas as partes, de accordo com os seus Governos, faziam concessões. A America elevou a offerta de indemnisação a cinco biliões de dollars, a seis biliões, a sete biliões; mas declarou que nunca entregaria um palmo da costa do Atlantico. A Allemanha diminuiu o pedido de territorio, mas recusou retirar-se de Nova-York, New-England e Philadelphia.

Estas discussões continuaram durante alguns dias, e então a America

começou a fraquejar. Sentia-se subjugada. As consequencias da continuação da guerra eram muito para temer e, a 8 de setembro, eu telegraphiei ao meu jornal que os Estados-Unidos teriam provavelmente de ceder á Allemanha, dentro de vinte e quatro horas, New-England, toda a parte de Nova-York State, incluindo Nova-York City e New Island. Era esta a opinião geral, quando, de repente, sobreveiu um acontecimento dramatico, destinado a mudar o curso dos acontecimentos e atirar-me pessoalmente n'um turbilhão de excitantes aventuras.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

A Victoria da America

Por A. Eisensteln

I

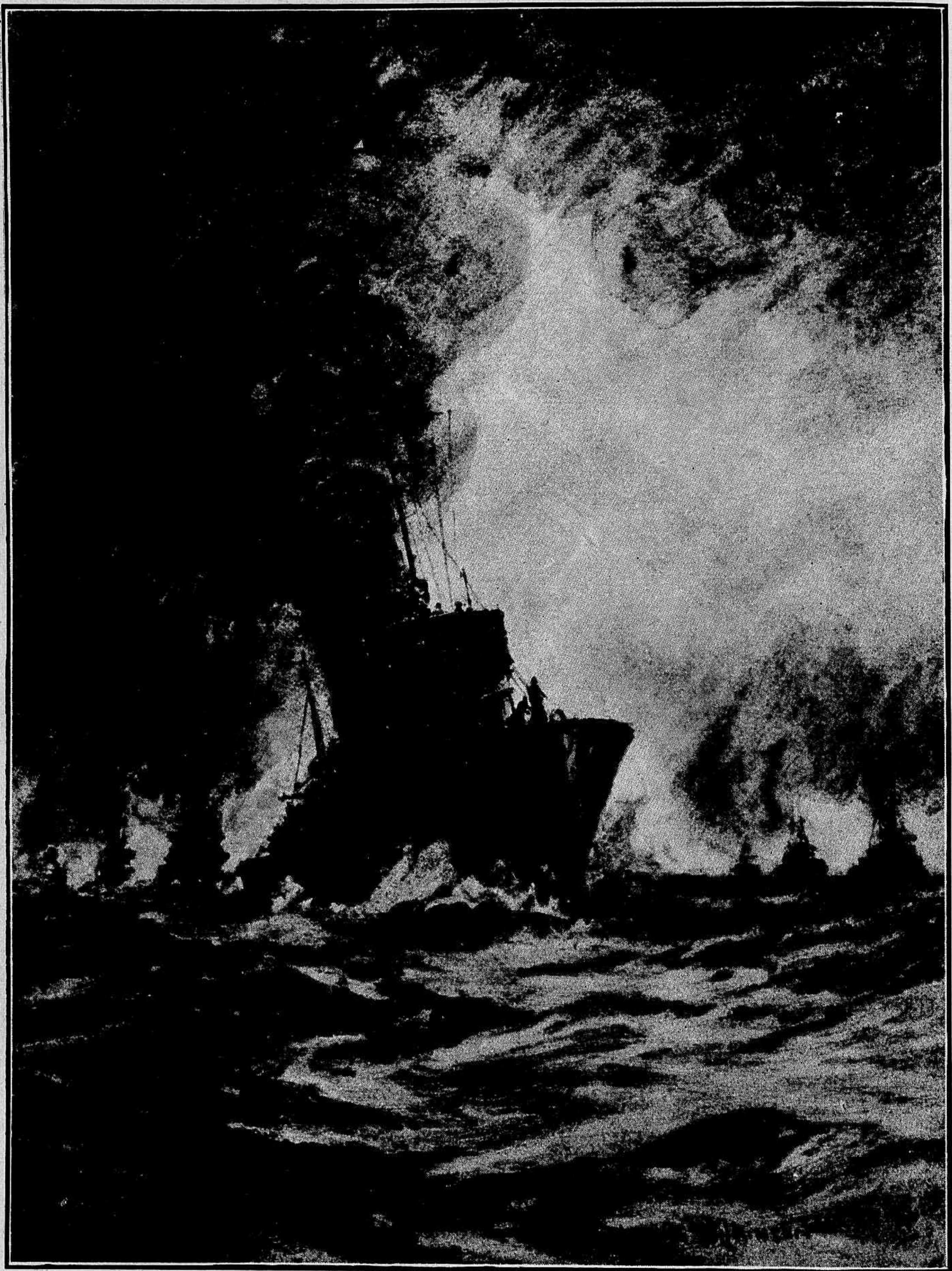
O Brasil toma a iniciativa da guerra continental contra o Imperio Allemao.

A Argentina, o Brasil e o Chile — O A. B. C., enfim — acabavam de declarar guerra á Allemanha! Era a America inteira em guerra com o Imperio germanico, a grande familia americana, unida, solidaria, que se lançava contra a inimiga commum! Era a guerra de um continente contra uma nação! Como em 1914, as raças latina e anglo-saxonica iam combater unidas contra o poder da avassaladora raça germanica; as democracias levantavam-se em armas contra o imperialismo; a liberdade desafiava a força bruta! Como fôra possivel provocar tão tardiamente esse movimento de solidariedade, essa vehemente reacção fraternal? Vamos explical'o.

Os successos espantosos que se desenrolavam nos Estados-Unidos não haviam deixado indifferentes as grandes nações da America do Sul. No Brasil, principalmente, desde o primeiro dia da guerra, a exaltação estendera-se

a todas as camadas sociaes. «O Riso», semanario de caricaturas que se editava no Rio e que publicara, dois dias depois da destruição do canal do Panamá, uma pagina satyrica pouco favoravel aos Estados-Unidos, fôra assaltado pela multidão. Comícios, conferencias, sessões solemnes de homenagem aos Estados-Unidos, manifestações de toda a ordem se tinham realisado para verberar o procedimento da Allemanha. A custo, o governo conseguira evitar que o povo, no seu delirio, desacatasse as auctoridades consulares e diplomaticas allemãs. No seio do parlamento e do exercito haviam echoado com intensidade essas mesmas correntes de animosidade. Os discursos dos Senadores Moacyr e Miguel Calmon, proferidos no dia da tomada de Nova York pelas forças de Von Hindenburg tinham irritado toda a Allemanha e causado apreensões á chancellaria de Berlim. Mas se na imprensa, no parlamento e nos circulos militares se desposava ardentemente a causa dos Estados-Unidos, esse estado de opinião não encontrava a possibilidade de outros desabaffos. O momento fôra ha-

bilmente escolhido pela Allemanha para vibrar o grande golpe audacioso. Pelo que respeita á Europa, ella se encontrava ainda convalescente da grande guerra que a dilacerara. O povo inglez, que tanto se havia sacrificado seis annos antes, não se animava a intervir numa contenda que ameaçava reaccender a guerra européa. O enorme desenvolvimento industrial dos Estados Unidos, que arrebatara á Inglaterra parte dos seus mercados americanos e que mesmo na Europa lhe faziam uma concorrência ruinosa, e a recordação do pouco com que os Estados-Unidos tinham concorrido para sustentar a realesa maritima da Inglaterra, tornavam impopulares os partidarios da intervenção. As formidaveis dividas accumuladas pela guerra recente pesavam ainda nos orçamentos e prolongavam economicamente as vicissitudes dolorosas soffridas pelas populações. A Europa reconstituia-se, e, para mais aggravar ainda a situação de isolamento da America acrescia a circumstancia de não se acharem ainda solucionadas as graves pendencias financeiras suscitadas pela falta



A esquadra americana já dobrava o estreito de Magalhães e aproximava-se de Buenos Ayres

parcial de cumprimento dos encargos da; dividas externas de algumas das grandes nações sul-americanas. O Brasil renascia apenas da crise calamitosa que soffrera. A necessidade de occorrer a despesas a que o Presidente da Republica chamara na sua mensagem os *compromissos da honra brasileira*, não permittira que se dotasse a mari-

nha com novas unidades de combate e que se desenvolvesse a força militar com o augmento dos effectivos e do material correspondentes á importancia territorial do Brasil. Os dois *dreadnought* «S. Paulo» e «Minas Geraes» não podiam mais soffrer comparação com os novos *superdreadnought* ingleses, allemães e america-

nos, de 35 e 40.000 toneladas, armados de canhões de formidavel calibre. Apenas a frota aérea, cuja construcção se inaugurara em 1918, contava oito grandes dirigiveis de consideravel raio de acção, mas ainda assim de nenhuma utilidade para o caso emergente de uma guerra longinqua, que tinha por palco o outro hemispherio.

De resto, e dada a perfeita correcção com que a Allemanha se conduzira depois da guerra da Europa, os sentimentos germanophobos do Brasil tinham-se alterado sensivelmente. A reflexão arrefecera todas as coleras sentimentaes de 1914 e 1915. Fôra preciso que a Allemanha arremettesse contra os Estados-Unidos para que essas coleras quasi extinctas renascessem.

Os proprios militares, que na sua maioria, por occasião da conflagração européa, não tinham dissimulado a sua admiração — por vezes impetuosa, — pelos grandes feitos dos exercitos de Guilherme II, reconheciam agora que se a Allemanha, em lugar de atacar o continente americano no seu mais poderoso órgão o houvesse atacado nos pontos frageis, ao sul do Equador, teria sido impossivel repellir as suas exigencias e improvisar sequer um simulacro de resistencia. O exemplo dos Estados-Unidos impressionava todos os espiritos. Em dois meses, essa impressão attingira o paroxismo. Nem um só momento esmorecera o interesse com que no Brasil, como aliás tambem na Argentina, no Chile e nos restantes paizes sul-americanos, se seguiam os tramites vertiginosos da invasão allemã nos Estados-Unidos. Cada brasileiro sentia que a victoria monumental da Allemanha era um vexame inflingido a toda a America e que aquella expedição guerreira, tão assombrosamente victoriosa, representava nada menos do que o fim desse isolamento orgulhoso e providencial que a doutrina de Monroe proclamara com a famosa divisa: «A America é dos americanos». Reconhecia-se agora que, na prosperidade como na desgraça, na amizade como na guerra, a humanidade é uma só. Os oceanos e as convenções geographicas não estabelecem soluções de continuidade capazes de constituir defesas efficazes. A Europa fazia a guerra na America como a fizera na Africa e na Asia. Mais uma vez os ideologos abriam fallencia. Viver era lutar. Para obter a victoria ou garantir a paz o direito fôra sempre insufficiente. Era indispensavel que a força o protegesse e o impuzesse.

Certo, a Allemanha, localizando a guerra nos Estados-Unidos, não manifestara nenhuma intenção bellicasas contra as nações da America do Sul, onde proliferavam e prosperavam as suas grandes colonias mo-

delares. Mas, sem que tivesse a queixar-se da incorrecção da Allemanha ou da laboriosa população germanica radicada no seu solo, o Brasil não podia ficar indifferente a esse tremendo conflicto, que ameaçava introduzir na America o poder allemão em circumstancias absolutamente diversas daquellas em que se exercia a soberania inglesa no Canadá e a soberania francesa na Guyana.

O problema moral e politico em que se debatiam os governos sul-americanos era de uma gravidade excepcional. A pressão da opinião publica fazia-se sentir com progressiva violencia. O mal estar era geral. As populações exigiam resoluções incompativeis com as possibilidades e os interesses dos Estados. Na Argentina tinha-se encerrado o Parlamento como unico e decisivo recurso para evitar as interpelações constantes em que deputados e senadores condemnavam a inactividade criminosa dos governos. Estes, porém, não estavam inactivos. As estrondosas manifestações, com character official, com que o Chile recebera a esquadra americana do Pacifico, e os telegrammas expedidos pelos Ministros da Marinha do Brasil e da Argentina ao Almirante te em chefe da imponente esquadra, significavam eloquentemente que a America do Sul não se divorciara da causa dos Estados-Unidos.

Os esforços das chancellarias do A. B. C. concentravam-se na acção diplomatica junto ás potencias da Europa. O Itamaraty, como quando se tratara da mediação entre os Estados-Unidos e o Mexico e depois na tentativa de solução da guerra civil mexicana pela pressão conciliadora das potencias americanas, parecia ter tomado a iniciativa dessas diligencias junto aos governos da Inglaterra, da França, da Italia e da Austria. A Europa, porém, resistia a essas solicitações para uma acção conjuncta de intervenção e prote-lava com propostas de conferencias estereis e inopportunas a solução dessas negociações laboriosas.

Outra solução para o conflicto parecia arriscadissima.

A lei do serviço militar obrigatorio, votada na ultima sessão legislativa do quadriennio Wenceslão Braz, não pudera ainda produzir todos os seus efeitos salutaes. A crise financeira não permittira a aquisição de novo armamento senão em quantidade insufficiente. O exercito brasileiro, parcialmente mobilizado desde Julho, não dispunha de mais de 50.000 homens devidamente preparados para entrar em combate, na primeira linha.

O Estado-Maior reconhecia que as baterias de artilharia de campanha do ultimo modelo e encomendadas dois annos antes á casa Krupp, não representavam a proporção considerada de efficiencia para proteger um exercito de 50.000 combatentes. Pelo que respeita a artilharia de grosso calibre, indispensavel á guerra de trincheiras, quasi não existia. Discutia-se a conveniencia de aproveitar para esse fim os canhões com que, em 1919, se haviam artilhado poderosamente as ilhas Rasa, do Pae e do Meio. Mas a esse alvitre se tinham opposto as auctoridades navaes, demonstrando que desartilhar as tres ilhas fortificadas equivalia a deixar a capital da nação exposta a perigos tremendos, pois que nem o forte de Copacabana nem o de Imbuhy podiam evitar que uma esquadra inimiga bombardeasse a cidade com os canhões de 12 pollegadas e 50 calibres, a distancias superiores de 20 kilometros.

O Ministro da Guerra, general Tasso Fragoso e o Ministro da Marinha, Contra-Almirante Sousa e Silva tinham acabado por resolver convocar para uma conferencia os directores dos jornaes e mostrar-lhes a inconveniencia de tratarem assumptos militares que interessavam a defesa nacional. Os proprios collaboradores militares do *Jornal do Commercio*, do *Correio da Manhã*, d'A Noite e do *Imparcial*, que desde o inicio da guerra escreviam os commentarios technicos das operações, receberam ordem para cessarem com essa collaboração.

Os artigos sobre a guerra eram desde então escriptos pelos redactores dos grandes diarios e submettidos previamente á censura de um comité militar. Mas todas as providencias resultaram inuteis para abolir ou sequer disfarçar a excitação da opinião publica, que progressivamente attingia mais perigosa intensidade, á medida que as victorias allemãs e o alheamento da Europa se manifestavam mais evidentes. Por ultimo, já os mais prudentes admittiam a penosa necessidade de deixar resolver o conflicto armado sem o ampliar a todo o continente, esperançados de que a Allemanha se contentaria com uma indemnisação de guerra de alguns biliões de dol-lars. As exigencias de concessões territoriaes, apresentadas pelo Imperio Allemão na Conferencia da Paz nivelara, porém, na mesma exaltação, os cautos e os irreflectidos.

Ninguém admittia que os Estados Unidos cedessem um palmo de territorio á Allemanha.

Tudo servia de pretexto para as manifestações populares. A sessão commemorativa do sexto anni-

versario da morte do General Pinheiro Machado foi aproveitada pelos oradores, que invocaram o campeão riograndense e a sua vida de energia e combatividade, para incutir a ideia de que só um grande gesto de coragem, partido do Brasil, salvaria a America do perigo que a ameaçava.

Nos theatros, os espectadores reclamavam que a orchestra tocasse o hymno nacional, que era ouvido de pé e acompanhado de acclamações entusiasticas. A nação, enfim, vibrava em unisono. Como no tempo da guerra do Paraguay, o Brasil vivia uma grande hora, que solemnemente soava na sua historia. Nas luctas da politica tacitamente se tinham accordado trégoas. Tudo o que era mesquinho e venal se eclipsara. A bandeira dos Estados Unidos fluctuava por toda a parte. Nos cafés, nos salões e nas ruas discutia-se ardentemente cada incidente da conferencia reunida em Mount Vernon.

No momento em que Von Hindenburg proferira as terriveis palavras

em resposta ao General Wood e com que a Allemanha notificava aos Estados-Unidos a resolução de não abandonar as suas conquistas, o povo brasileiro comprehendera que a hora do sanguinoso sacrificio e do indeclinavel dever se approximava.

O silencio das regiões officiaes contrastava com a exaltação popular. Ninguém sabia o que ia succeder, mas todos sentiam o avizinhar-se de tremendos acontecimentos.

Era este o oscillante estado geral dos espiritos quando, na noite de 5 de Setembro um telegramma affixado no placard do «Jornal do Brasil» noticiou o torpedeamento, na altura das Antilhas, de um vapor do Lloyd Brasileiro, o *Bahia*, que se destinava a Cuba com um carregamento de café.

A multidão, agglomerada em frente do edificio do «Jornal do Brasil», irrompeu em gritos contra a Allemanha. Um batalhão de infantaria, que pouco depois descia a Avenida Rio Branco foi delirantemente acclamado. Durante toda a noite, o povo per-

correu as ruas em manifestações tempestuosas. O Presidente da Republica teve de apparecer a uma das janellas do palacio do Cattete, onde se realisava uma reunião do ministerio, para apasiguar o delirio popular. A cavallaria da policia, que fôra mandada dispersar a multidão, pactuara com o povo.

O Presidente da Republica, ao assomar á varanda, acompanhado pelos Ministros da Guerra e da Marinha, assistiu a um espectáculo imponente e impressionante.

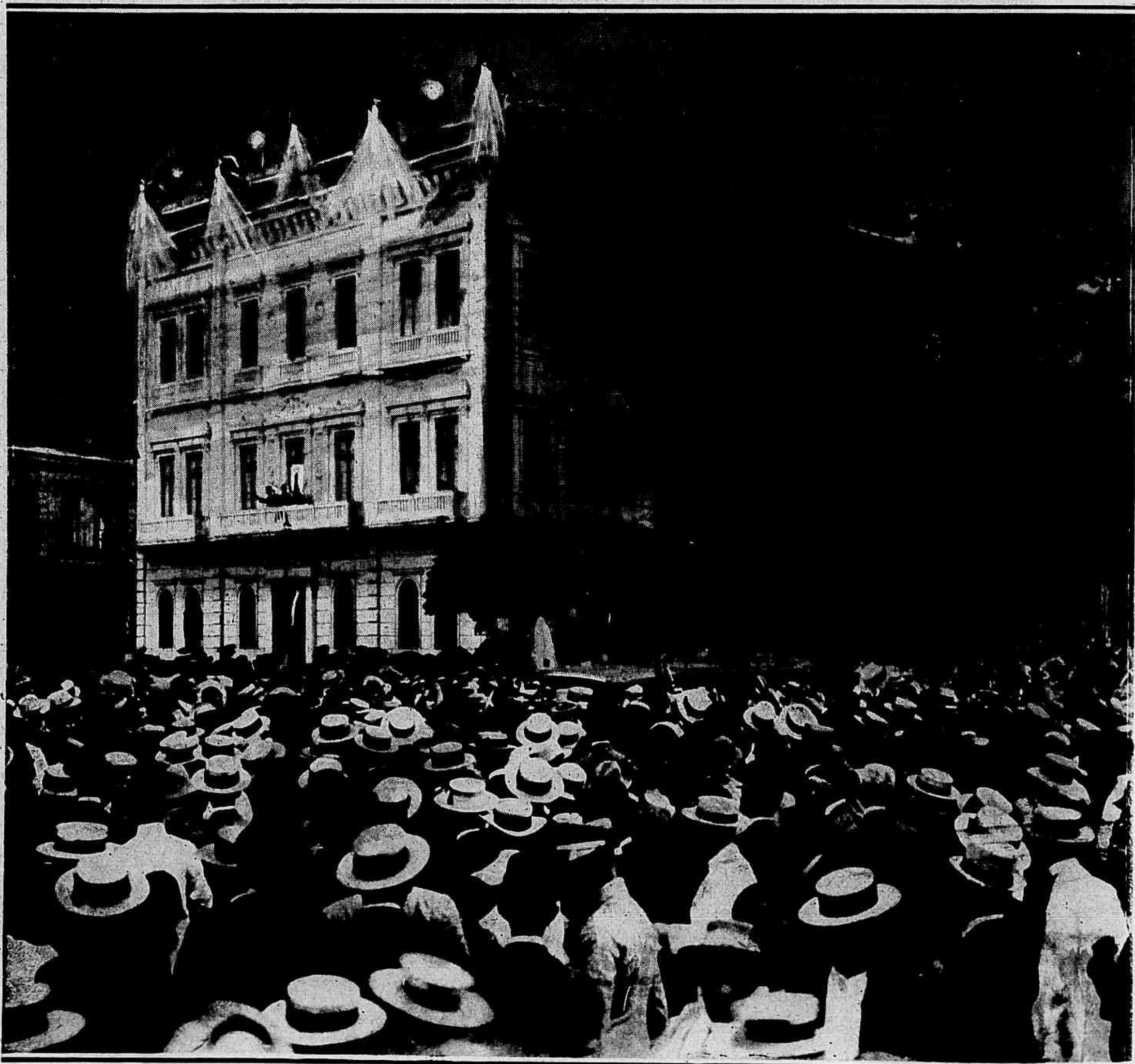
Ao mesmo tempo que milhares de braços saccudiam chapéos e lenços, os soldados, de pé nos estribos dos cavallos, agitavam as espadas.

Um clamôr immenso reboava:

— Vivam os Estados-Unidos! Viva a America livre! Viva a fraternidade americana!

Então, dominado por aquelle contagioso enthusiasmo, o Presidente, commovido e pallido, depois de serenado o tumulto das vozes, gritou:

— Vivam os Estados-Unidos!



Os Concursos da REVISTA DA SEMANA

UM PREMIO POR SEMANA

A artistica e linda fructeira, que nesta pagina está reproduzida em gravura, é o premio pertencente ao presente numero da «Revista da Semana». Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado pela loteria do segundo sabbado do mez de Novembro.

A tiragem da «Revista» desta semana foi de 21.000 exemplares, jogando apenas esses numeros. Se, por acaso, o numero da loteria premiada fôr maior, correrão sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem, pelo menos, 21.000 numeros e assim successivamente até que haja um leitor premiado.

O premio só será entregue á vista do exemplar completo da «Revista» que

tiver o numero igual ao do premio maior da loteria. Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.

A administração da «Revista da Semana» não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na Joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.

No dia 2 do corrente mez correu pela loteria federal o premio correspondente ao n. 30 da «Revista da Semana» que se publicou em 4 de Setembro ultimo, sendo premiado o n. 11.385.

No dia 9 correu o premio respeitante ao n. 31, de Setembro, mas tendo sahido em numero superior a 21.000 passou para segunda-feira 11 tendo tambem pelo mesmo motivo de ser sorteado na loteria seguinte até solução. Como esta pagina começou a imprimir-se segunda-feira 11, daremos noutro lugar o resultado final.



O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

Troca das collecções pelos bilhetes numerados

Os colleccionadores, quer da Capital quer dos Estados, devem apresentar as suas collecções no escriptorio da Revista, até ao proximo dia 18 do corrente, recebendo em troca os respectivos bilhetes numerados. Os colleccionadores dos Estados, para receberem os numeros que lhes competem, teem d'enviar, juntamente com a collecção, **um sello de 100 réis.**

No proximo numero da «Revista da Semana» informaremos os nossos leitores do numero exacto de bilhetes entregues em troca de collecções assim como indicaremos a forma como vai ser feito o sorteio. Depois do dia 18 não se aceitam mais collecções.

O Sorteio só será feito pela loteria do ultimo sabbado do corrente mez.

O adiamento de uma semana foi motivado por motivo da agglomeração de collecções dos Estados.

Pequeno Anúncio e Informação Útil



Molestias das creanças. — Dr. E. *Bandeira de Mello*. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

**Molestias das senhoras. Vias urina-
rias, partos, operações, tumores
de ventre e dos seios** — Dr. DOMEN-
QUE DE BARROS, com longa pratica
dos principaes hospitaes da Eu-
ropa e ex-assistente dos professores
Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris—
Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.:
Avenida Gomes Freire, 152. Telepho-
ne n. 5872, Central.

**Clinica de vias urina-
rias** — Dr. CAR-
LOS NOVAES — Membro da Associação
Françesa de Urologia. Trat. da ble-
norrhagia aguda e chronica, estreita-
mentos e prostatites chronicas pelas
correntes thermo-electricas. Cons.: rua
Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. —
Dr. HENRIQUE ROXO, Prof. da clinica da
Faculdade, com frequencia dos prin-
cipaes hospitaes europeus. Con.: rua
da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun-
das, quartas e sextas-feiras). Resi.:
Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel.
Sul, 824.

**Molestias dos olhos, nariz e
ouvidos.** o Dr. Neves da Rocha,
membro da Academia de Medi-
cina do Rio de Janeiro, medico
de diversos hospitaes desta ci-
dade, com longa pratica no paiz
e nos hospitaes de Berlim, Vien-
na, Paris e Londres, dá consultas
diariamente das 12 ás 4 horas,
em sua clinica á Avenida Rio
Branco, 90.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de
Paris e Rio. Laureado dos Hosp.
de Paris, Cirurgião do Hosp. da
Misericordia, Membro correspon-
dente da Soc. de Sciencias Me-
dicas de Lisboa, etc. Operações,
Hernias, Vias urina-
rias, Hydroceles,
Molestias de Sen-
horas, Tumores
dos seios e do ventre—Consulto-
rio rua S. José, 69, de 1 ás 3—
Res. R. Conde de Bomfim, 835.
Telephone 909, Villa.

Molestias das senhoras — Dr.
Octavio de Andrade, com pratica dos
hospitaes da Europa, evita a gravidez
por indicação scientifica, sem prejudi-
car o organismo. Hemorrhagias,
suspensão, etc. Residencia e cons.:
rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado,
das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591,
Central. Consultas gratis.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diploma-
do pela Faculdade de Me-
dicina do Rio de Janeiro com
dez annos de pratica. Colloca
dentes com ou sem chapas em
24 horas. Operações sem dor.
TRABALHOS GARANTIDOS.
Preços razoaveis. Pagamentos
em prestações. Consultas das 7
da manhã ás 9 da noite. Domín-
gos até ás 14 horas. Rua Sete
de Setembro, 155, esquina da
travessa de S. Francisco. Tele-
phone 193, Central.

Dias Nogueira — Cirurgião
Dentista pela Faculdade de Medi-
cina do Rio, ex-interno do Hos-
pital da Misericordia; com 15 an-
nos de pratica; trabalhos garanti-
dos a preços razoaveis; Cons. as
3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3,
Uruguayana, 39, Tel. 3389, Cent.

**Central Instituto e Labora-
rio Ehrlich** — Tratamento pela
sero-vaccina-radium-therapia. La-
boratorio de analyses. Director
geral, Dr. Anysio de Sá, rua São
José, 120 (entre Avenida e largo
da Carioca).

Molestias do systema nervoso
— Dr. I. Pessôa — com pratica
dos hospitaes de Berlim e Paris,
ex-interno do hospital de S. Isa-
bel da Bahia — Rua de S. Ben-
to, n. 30, das 13 as 15.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres-
tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

ISIDORO MARX

Jóias, relógios, prataria.—COL-
LARES de perolas a começar
em Rs. 140\$000.—Casa impor-
tadora para vendas a varejo—
138, Ouvidor, 138



Casa Ratto

—Ponto le-
jour em to-
dos os tec-
idos e por to-
do o preço.
festonné á
machina.

Bordados, plissés, botões e artigos
proprios para costureiras. Gonçal-
ves Dias, n. 57, sobrado.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores
vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

ARISTOLINO

SABÃO

ARISTOLINO

Verdadeiro Especifico

DA

Belleza

Verdadeiro Especifico

DA

Belleza



Sabão Aristolino

E' o melhor para o banho mesmo das crianças de collo. Verdadeiro especifico para as Assaduras, Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspas, Botões, etc.

Depositario
Geral

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

Indispensavel na toilette de homens, senhoras e crianças. Sabão liquido. Recusar as imitações e falsificações vendidas por negociantes pouco escrupulosos.

Pequeno Anúncio e Informações Ufêr

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Oliveira & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945, Central.

Restaurante Comércio — Onde se come melhor e mais barato, o mais econômico do Rio, magnífico serviço de refeições a \$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de mesa verdadeiros, cervejas, águas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

CAFÉ LAMAS
Largo do Machado
Aberto toda a noite

HOTEL GLOBO
Frequencia em 1914 — 14.023
hspedes
Carneiro Jr. & C.
Proprietarios
110 quartos. — End. Tel. GLOBO
Telephone 1833. — Aposentos com
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e
4\$. — Rua dos Andradas, 19, jun-
to ao Largo de S. Francisco.

"AO FRANZISKANER"
BAR E RESTAURANT
AVENIDA RIO BRANCO, Ns. 152 a 156
Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.
Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico
— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL
Casa de primeira ordem. — Aberta até 1 hora. — Chopps e sandwiches. — Comidas frias a toda hora.
A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS
Orchestra todos os dias, das 17 às 24 horas
MARTINS, PEREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edifício da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

"BENZONIN"
Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correo 5\$000
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL.

A SEMANA

Domingo	17	Outubro
Segunda.	18	
Terça....	19	
Quarta...	20	
Quinta...	21	
Sexta.....	22	
Sabbado.	23	Quarto min. a 29

XAROPE PEITORAL
DE
ANGICO COMPOSTO
CURA:
Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma. Coqueluche
VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA
na Rua Uruguayana n. 105

Todo o rapaz elegante
deve fumar
os cigarros Paulistas
"SUDAN" "BARÃO"
"CILLI"
E "DOUTOR"
Unico depositario para a Capital e E. do Rio
OSKAR GOZZOLI
RUA OUVIDOR, 22 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO

Servico Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO
Quartel general — Central, 580
Estação Norte — Norte, 581.
" **Sul** — Sul, 420.
" **Este** — Norte, 583.
" **Oeste** — Villa, 684.
" **Noroeste** — Villa, 855
" **Sudoeste** — Sul, 86.

POLICIA MILITAR
Quartel General — Central, 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA
Portaria — N. 249.

POLICIA CIVIL
Portaria — Central 221.

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de **Bhering & Comp.** — Rua Sete 999 de Setembro, 103 999

Livraria Francisco Alves
166 — RUA DO OUVIDOR — 166
Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas . . . 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. . . . 2\$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance. . . 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. . . 3\$000

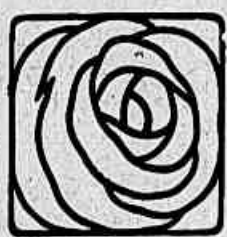
ALMANAK LAEMMERT
O GRANDE ANUARIO DO BRASIL
A' venda na Redacção, Avenida Rio Branco 131, e livrarias

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indígena
Rio de Janeiro

PÓ DE ARROZ DORA
Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.
Pelo Correo 2\$500

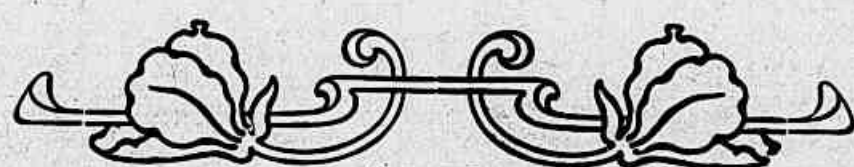


A' FORTUNA



**Enxovaes completos para noivas a 42\$, 70\$,
100\$, 130\$ e 150\$ — Valem o dobro**

Enxovaes para baptisados o mais lindo sortimento



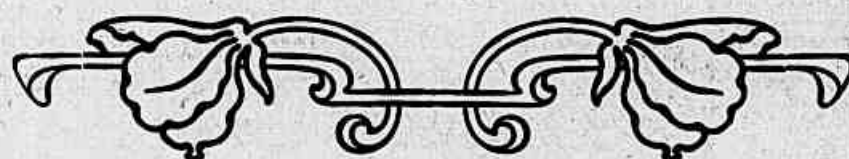
Tecido rendado, grande reclame,
metro 450 réis

Tecido Linon mercerizado,
metro 700 réis

Tecido Crépe, todas as cores,
metro 800 réis

Tecido Crépe *c/ pois*, metro
1\$300

Tecido Crépe Pompadour, me-
tro 1\$600



Grande saldo de blusas desde 1\$500

1.500 golas a 500 réis cada uma

1.200 aventaes para meninas a 1\$700 e 1\$900

Grandes officinas de costuras

Preço Fixo

Praça 11 de Junho

TODOS A' FORTUNA



LEANDRO MARTINS & C.

ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS

OURIVES 39 E 43

CATALOGOS GRATIS
PARA OS ESTADOS

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 36 — Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

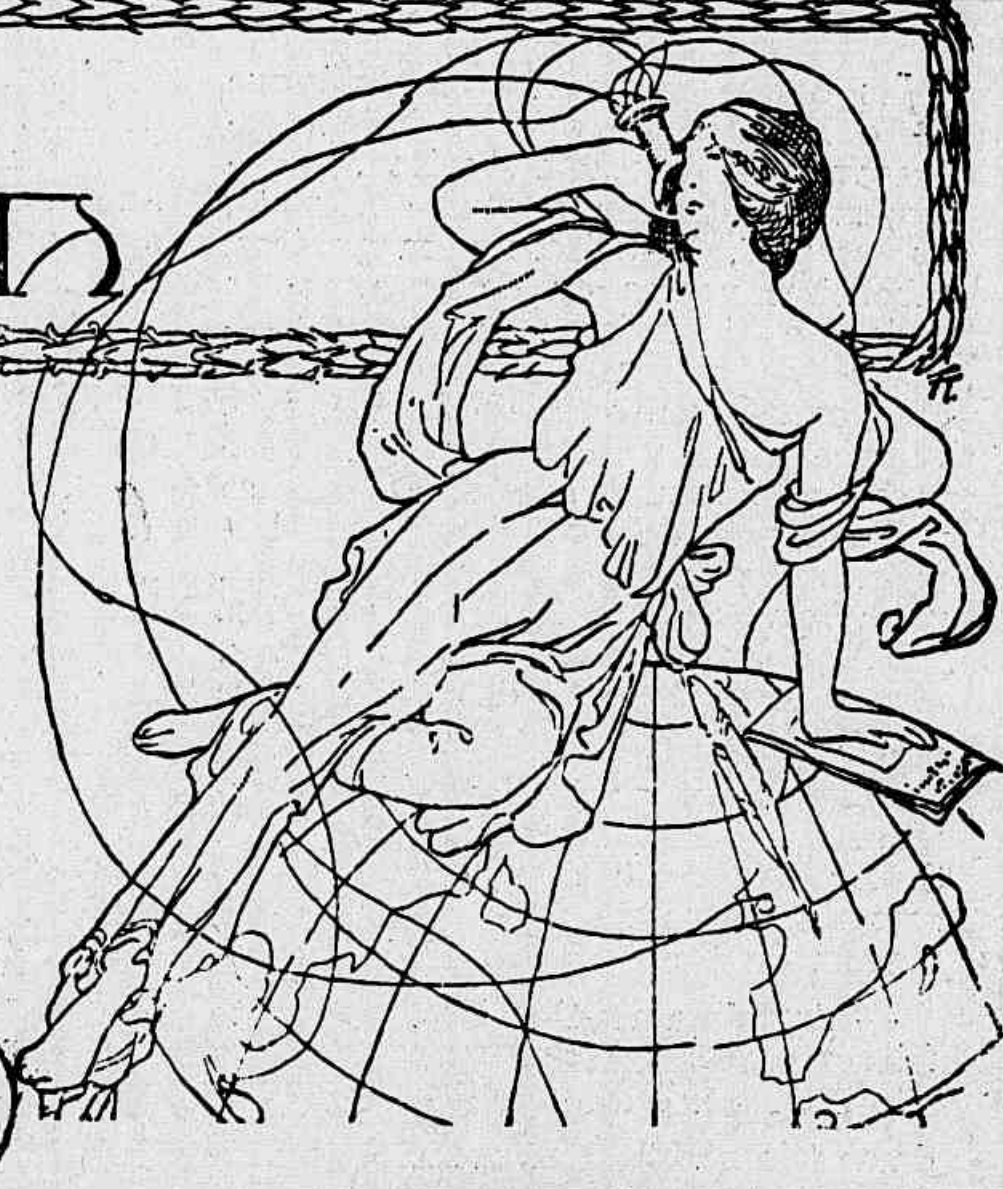
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



SORRISOS & FRIVOLIDADES

HA dias, no Theatro Lyrico, em um dos intervallos da representação de *La Boule*, por Huguenet. *La Boule* era o assumpto da palestra, naquella frisa cheia de creaturas lindas e de homens de bom gosto. Madame, o espirito encantador de sempre, ouvia a sorrir:

— Não ha duvida. Somente em 1867 quando se fez a peça, *la boule* poderia constituir o motivo de um divorcio... Só ás mulheres daquelle tempo se permite semelhante preferencia, entre uma botija de agua quente... e um marido...

Madame continuou a sorrir. Mas interrompeu o *causeur*:

— Acha que a heroína deveria sacrificar a botija em vez do marido?

— Naturalmente. V. Ex., em 1867...

— ... Obrigada...

— ... por absurdo, é claro, V. Ex., em 1867, não procederia de outra forma...

— Não sacrificaria a botija...

— Impossivel! Divorciar-se-ia?

— Nem uma nem outra cousa...

Faria o que fiz em 1915.

— ?!...

— E' o que lhe digo. A's mulheres de hoje, como ás de 1867, *la boule* é indispensavel, quando ficam, ás vezes, com os pés gelados, como eu. E ao sr. meu marido, como ao de 1867, *la boule* irrita profundamente... Diante disso, em vez de divorciar-me ou privar-me da garrafa aquecedora...

— ...

— ... quando necessito de *la boule*, passo as noites em outro quarto, especialmente preparado para o caso...

Emquanto Madame fazia a confidencia, o seu joven amigo olhava para aquelles pésinhos inimigos do frio. Olhava propriamente, não; procurava olhar, e de balde... Não se viam aquelles pés; microscopicos, exigiriam

para os aquecer *une boule* quasi imperceptivel: faziam odiar o marido exigente...

— E somente assim V. Ex. manteve a paz conjugal...

— Não digo isso Sou muito grata a meu marido, que tem sido muito gentil. Cada vez que necessito de *la boule* e vou para o quarto especial, elle se interessa muito pelo meu estado, esquece-se de si, de *la boule*... e vae fazer-me companhia...

ESTA segunda temporada Huguenet veio servir para que a alta sociedade voltasse ainda uma vez ao velho Theatro Lyrico, por assim dizer abandonado nestes ultimos annos. As grandes *troupes* lyricas, como todas as grandes companhias estrangeiras, attrahidas pelo Municipal, transformaram o velho casarão, com a sua ausencia, em um triste logar, cheio apenas de saudades. Nos intervallos dos cinco espectaculos de Huguenet, velhas senhoras e velhos cavalheiros permaneciam quasi sempre tristes e silenciosos, emquanto a *jeunesse* dos dois sexos falava e sorria constantemente. Era a hora das recordações: se aquellas frisas e camarotes falassem...

Entretanto, os moços nem sequer se apercebiam da evocação dos velhos. O sr. Humberto Gottuzzo, com a sua palestra brilhante, o ex-ministro Calmon e o seu sorriso intelligente, o proprio sr. conde Fernando Mendes, que ha tres decennios se esquece de fazer annos, — toda a nossa elegancia masculina ignoravam o drama de saudade daquellas recordações. Talvez, pensámos, não acontecesse o mesmo com as moças...

E fomos inquirir de uma, intelligente e fina, que entristecera de repente:

— Então, que é isso? Triste? Com pena da velhice do theatro? Desperta-lhe recordações?

— Muito grata, pelo madrigal... Sou mesmo dos tempos gloriosos do Lyrico...

— Perdão! Refiro-me a recordações da primeira infancia, ha dez ou quinze annos, quando a mamã voltava do *Rigoletto* com o *cartucho* de confeitos para Baby...

— Ainda bem...

— Mas é verdade que não tem pena dos velhos que vêm recordar aqui?

— Não, porque não deviam ter vindo. Não se deve recordar nunca... Depois, o aspecto deste casarão não convida á piedade. Como se permitia naquelle tempo este papel que fôrra a frisa, aquelle que veste os camarotes, todo este arco-iris de club carnavalesco, das côres que luctam, agrilhoadas umas ás outras, nesta sala? Mas que é isso, o sr. também não tem piedade? Vem supplicar a minha tristeza, e ouve-me a sorrir... e passeia os olhos, a sorrir, pela sala...

— Ah, Madame! o dever do officio não permite as recordações. Veja esta sala feia, este theatro velho e feissimo como está cheio de belleza e mocidade! Parece que todas as moças formosas do Rio resolveram oferecer-nos o delicioso espectáculo deste contraste, nos intervallos das representações no palco. Olhe V. Ex. para a velhice desta frisa, veja-se depois ao espelho, e responda se o chronista mundano pode evitar esta alegria...

— Diz tudo isso por dever de officio?

— Também...

MAS o que ninguém contesta é que o Municipal é o *décor* hoje indispensável á elegancia carioca, principalmente quando apparece á noite, *au complet*, — decotes magníficos, cabelleiras negras ou de ouro, rostos lindos e tentadoras silhuetas, *entourés* de casacas negras e peitinhos brancos... O contraste do Lyrico, feio, velho e triste, veio provar bem que o nosso alto mundo feminino não se pode separar do Municipal — principalmente pela côr da sala ouro e rosa, um *vieux rose* que é a moldura ideal para o quadro das tintas novas, alegres e delicadas, das *toilettes* de agora.

Conversavamos sobre isso, n'uma reunião, ha dias, na presença, de Mme. S. L.; e quando alludimos ao lindo *rosa desmaiado* da sala do Municipal, alguém disse apontando Madame:

— Agradecemos-lhe isso. O gosto foi seu.

O reporter supplicou para que Madame falasse. E a distinctissima senhora contou-nos tudo.

Oliveira Passos, o joven e illustre constructor do Municipal, não havia ainda escolhido a côr para a sala, e isso lhe dissera em palestra, uma vez. E Madame lembrou a côr de rosa pallida que vira na sala de um Theatro de Londres, côr delicada e que descansava tanto a vista... Passos acceitou gentilmente a ideia, com enthusiasmo. E perguntou-lhe se a sua memoria não poderia concretisar numa pequena *amostra* a côr desejada. Madame possuia uma encantadora *toilette* rosa que era exactamente a *nuance* em questão. Dias depois, seguia a *encommenda* para a Europa, com um pedaço do vestido como *amostra* do *vieux rose* hoje da sala do Municipal...

E' mais uma collaboração desse illustre espirito feminino, flor de elegancia, de belleza e de bondade, na obra do nosso bom gosto, que tanto lhe deve nestes ultimos annos...

Este sorriso não pôde conter a sua grande alegria. Olavo Bilac está inteiramente reintegrado na sua vida de intellectual.

Enfermo durante alguns annos, os medicos prohibiram-lhe as grandes emoções, principalmente as da tribuna. E recentemente, apesar de restabelecido, a prohibição permanecia. Nem mesmo dizer versos!

As solicitações, porem, foram crescendo em torno do grande poeta. E Bilac, um dia, resolveu-se: mais valia recitar um soneto, que passar uma ou duas horas, em cada festa amiga, resistindo, emocionado, ás mais gentis exigencias femininas e aos mais calorosos applausos dos seus admiradores. Um soneto, apenas quatorze versos...

Acontecia, porém, que nas rodas intimas, ainda nas *bodas de prata* do casal Coelho Netto, o grande poeta teve que recitar, não um, mas uma série de sonetos... Felizmente, porém, o sacrificio do poeta servia para mostrar aos seus medicos que a sua saúde cada vez mais se consolidava.

Ora chega neste momento outra novidade de São Paulo. Bilac fez um discurso e vae fazer uma conferencia! E' o orador, o grande e notavel orador que tambem se restabelece, depois do poeta admiravel.

E' uma noticia que alegra immenso a todas as rodas litterarias do paiz. Esperemos pelos novos triumphos, na tribuna, do orador que reapareceu com o extraordinario discurso de São Paulo.

Com a sua natural modestia, o illustre sr. almirante Alexandrino foi na terça-feira passar o dia de seu aniversario natalicio fóra desta capital. Porque? Apenas para fugir ás naturaes manifestações de apreço, ás homenagens de seus amigos e camaradas? Ou ainda para evitar a lembrança de que a sua idade crescia com um anno mais de vida?

Não; só a primeira hypothese é admissivel, foi a que se realisou. E' o que nos diz o aspecto sempre moço do elegante gentleman e distincto marinheiro. E' o que nos diz esta carta sobre toda a geração elegante a que pertence o sr. Alexandrino, carta enviada aos *Sorrisos e frivolidades*, com letra deliciosamente feminina, embora sem erros de orthographia:

« Meu caro chronista: Porque não inicia você um concurso interessantissimo nas columnas dessa folha? Seria curioso recolher os votos das leitoras da *Revista da Semana* e saber qual o *velho mais moço* de toda a luzida geração dos nossos elegantes de quasi ou mais de 50 annos... Sim: qual o que mais zomba dos annos que possui e permanece mais joven, alegre, feliz, fazendo inveja aos moços de menos de 50? O sr. conde de Fernando Mendes? O sr. Ministro Alexandrino? O sr. senador Azeredo? O sr. Almirante Benjamin de Mello? Talvez um destes, provavelmente...

Está claro que não deve entrar o sr. barão Homem de Mello, e como o venerando brasileiro, ficarão de fóra todos os velhos que admittem o qualificativo de *venerando*. Estou ainda na duvida sobre a entrada, tambem, no concurso, dos mais jovens dessa velha geração de elegancia: o deputado Villaboim, o desembargador Ataulpho, o poeta Alberto de Oliveira, o jornalista Gasparoni, tantos outros. O sr. Ireneu Machado, esse deve entrar; sua ex. faz obstrução, ha muito, aos seus anniversarios: é um velho de verdade.

Que acha da minha ideia? — X. » Madame ou Mademoiselle abusa do anonymato para tratar de um assumpto que, entre homens de espirito, provoca sempre um duello e, entre senhoras, odios implacaveis, odios mortaes...

O chronista da *Revista da Semana* louvou, no ultimo sabbado, o *footing* e o *curso de carruagens*, aos domingos, á tarde, na praia do Flamengo. E exaltando o lindo e elegante passeio, ousou lembrar que uma banda de musica, gentilmente cedida pelo sr. Ministro da Marinha, poderia completar o encanto das tardes de domingo, na praia elegantissima.

Foi por isso, grande a alegria do chronista, quando viu, domingo, a praia cheia, deliciosa, graciosamente cheia, e a banda de musica do Batalhão

Naval, completando a graça da tarde. Era a consagração official do *footing* no Flamengo, a criação elegante de um grupo encantador, ha cerca de dois annos, mais ou menos.

*

Ha dois annos, mais ou menos, pelo inverno. Todas as tardes, e especialmente aos domingos, a Avenida do Flamengo, não se enchia, ainda, mas, o que já era muito, se illuminava, maravilhosamente se alinhava com a chegada do grupo encantador. Lembramo-nos de alguns nomes: Mmes. Henrique e Gustavo Van Erven, Mme Meira Penna, Mme. Oscar Lopes, Mme. Raul Chaves, Mlle. Risoleta Moura, hoje Mme. Waldemar Bandeira, Mlle. Teteia Gasparoni, hoje Mme. João Daudt de Oliveira, Mlle. Germana Fogliani, hoje Mme. José Machado, Mlle. Dulce de Toledo, hoje Mme. Lino Moreira, Mlles. Odette Gasparoni, Regina Moura, Aida Brito, Alba e Irma Muniz Freire, Helena Van Erven, Iedda Chiabotto... e não é preciso accrescentar mais para que nos lembremos com saudade desse tempo...

*

DOMINGO, á tarde, porém, o Flamengo recebia a visita de quasi todas as suas gentis amiguinhas, iniciadoras do *footing* elegantissimo. Grupos e grupos numerosos de senhoras e senhorinhas que se succediam desde o Russel até quasi á Avenida de Ligação; automoveis, não em grande numero, mas em quantidade sufficiente para alegrar a praia, cheios dos nossos mais lindos nomes femininos. Nestes e a pé, fazendo o *footing*, dentre innumerous nomes, guardámos os seguintes: Mme. Viuva Franklin Sampaio, no seu lindo automovel, M. e Mme. Meira Penna, M. e Mme. José Machado, em palestra num grande e gracioso grupo á esquina de Paysandú; M. e Mme. Francisco Muniz Freire, e Mlle. Alba, de automovel; Mlle. Vera Barbosa, e Mlle. Stellinha Oliveira, em lenta *promenade*, absorvidas pelo interesse de seu dialogo; Mlles. Licinio Cardoso, em companhia de innumerous amiguinhas, todas caminhando á ingleza, numa grande alegria; Mlle. Maria Bustamante, com o seu lindo sorriso, cercada de graciosas companheiras; Mme. e Mlle. Amaro Cavalcanti, de automovel, infelizmente de passagem; tambem de automovel, Mme. Affonso Celso e Mlle. Maria Eugenia, a graça e o fino sorriso intelligente de sempre; M. e Mme. Raul Chaves, sosinhos, mas naturalmente certos da companhia, amanhã, de Mmes. Gustavo, Henrique Van Erven e de Mlle. Helena; Mme. Sebastião Sampaio e Mlle. Nêê Alcindo Guanabara; M. e Mme. Ferreira Alves, Mme. Andrade, Mme. Ignacio Coelho e Mlles. Elvira e Etelvina; Mlles. Ayarragaray e um lindo grupo de senhoritas argentinas. Tomámos as providencias para que a reportagem não seja mais incompleta, de amanhã em diante.

AMANHÃ, de novo, á tarde, a praia do Flamengo encher-se-á. O *Noticiario Elegante* vae usar do gentil concurso de duas graciosas frequentadoras do *footing*, que auxiliarão a reportagem da *Revista da Semana*.



Onde está o Papá !

(Composição de Fabiano)

α Semana Elegante

ELEONORA DE CAVALCANTI

Foi antes dos t'és-tango. E, depois das Avenidas, foram os dois ou tres annos de mais intensa vida social.

Huguenet, Réjane, Guitry, todos os outros, haviam-se revezado, pelos invernos officiaes, na linda e suffocante sala do Municipal. Quando Brulé chegou, ao fim, antes da guerra, viu que nada mais tinha a ensinar: trouxe apenas uns cravos rubros, como novidade, á lapella da casaca... Jeanne Provost e Geniat, sob o céu carioca, não cessavam de louvar a elegancia das mulheres. E Monna Delzi, que viera certa vez de Paris, fazer uma estação em Copacabana, foi, afinal, admirada, mas admirada como tantas outras Graças, nos theatros, na Avenida, nas casas de chá...

Naquelle tempo, sabiamos resistir. Resistimos á jupe-culotte. Viramos Karsavina e Ninjisky, os bailados russos, gosámos os encantados, mas absolutamente immoveis nas nossas cadeiras, frizas e camarotes.

Não resistimos, é verdade, ás conferencias; tambem, aqui, sob o innocente Cruzeiro, Anatole o Grande nos falara da esthesia do pensamento; Ferrero, da historia das civilisações; Ferri, do crime; Marthe Regnier de elegancias; o padre Gaffre, do coração das mulheres; Clemenceau, de politica; Jaurès, das reivindicacões sociaes! A propria Eugénie Buffet, velha cigarra de Montmartre, viera arrebeitar no Restaurant Assyrio, pontificando sobre a canção em França. Era fatal: contaminámo-nos, naturalizámos a conferencia e está claro, — cantámos com Eugénie Buffet.

Assim era o Rio, que já conquistara novos nomes — o Paraíso de Paul Adam, la Ville Merveilleuse de Mme. Catulle Mendès, a Cidade dos Jardins de Gomes Carillo...

Ora, naquelle tempo, reinava sobre a sociedade Eleonora de Cavalcanti. Agora, depois de sua morte, tem sido varias vezes copiado o retrato que um pintor de elegancias fez em Paris.

Tenho á minha frente, á mesa em que escrevo, uma dessas copias muito fiel. Estão alli os cabellos negros, os olhos negros; a carne branca com o perfume de rosa; o corpo esguio de fausse-maigre, alto, esbelto como uma palmeira. Olha para a esquerda: sente-se que o retrato, desse lado, está cheio da luz daquelles olhos de pestanas longas, sedosas e brilhantes. A physionomia intelligente dominando, modelando o rosto; a gentileza e a graça dos detalhes: a bocca pequenina, os dentes alvos, o sorriso, o pescoço de neve, as mãos longas e pallidas, o brilho das unhas — tudo está alli. Falta apenas a vida que a animava e que nos fazia seguir essa creatura num arrebatamento, com os olhos humidos... Estranho typo de seducção! Nem angulos, nem grandes curvas:

corpo de sereia, linhas esguias, suaves, perigosamente suaves, com a suavidade dos perfumes que embriagam... Mas essa Eleonora, encanto dos olhos e tentação dos nervos, era ainda a mais espirital das mulheres de então. A mais espirital, a mais culta e a mais elegante, fez-se a mais querida.

Rainha dos salões, os seus eram verdadeiramente uma Côte Imperial. Os hospedes illustres iam conhecer a sociedade no palacio verde de Copacabana, com amplos terraços para a Avenida Atlantica, para a palpitacão verde das aguas. Alli os poetas e prosadores iam ler os trabalhos novos á meialuz da sala verde-malva, de divans e fauteuils carinhosos, com um piano ao fundo, admiravel para os trechos, em surdina, de Grieg, velhas canções scandinavas que enchiam as tardes, de collaboração com a leitura, o chá, os biscoitos e os marrons...

E que liberdade physica e espirital, a que havia naquelle casa!

Queriamos ser snobs? Pois fossemos! E Eleonora era a primeira a proclamar as vantagens do snobismo. Preferiamos o bridge nos salões abafados? o puzzle nos terraços? o flirt na areia, além do asphalto, na praia humida? a limonada, a grenadina em vez do chá quente?

Pois tínhamos tudo, e ninguém reclamava nem nos cumprimentava pelo bridge, pelo flirt, pela grenadina...

Qual a vida de Eleonora? Succediam-se os annos elegantes, em que o inverno tinha todas as tardes tomadas pelas recepções; os annos das trouxes francezas do Municipal, dos grandes bailes mensaes, que os membros do Ministerio recebiam ou com que retribuiam os primeiros, todos elegantemente pagos pelo governo. Eleonora não faltava senão depois de algumas festas, obediente ao bom tom instinctivo, porque era o cansaço quem lhe marcava as excepções.

Ah!... esquecia-me... Mme de Cavalcanti era casada... com o sr. de Cavalcanti, naturalmente... Moço, como sua mulher, e curioso! tambem um espirito culto, intelligente; um bello homem, um cavalheiro encantador. Apesar de tudo isso, fôra deputado e e'a Ministro de uma pasta importante. Incluira-se, comtudo, na regra, deixando-se amar por varias creaturas lindas: as excepções são sempre odiosas... Com Eleonora, porém, sempre encantador: as maiores attentões publicas os melhores sorrisos e a mais completa liberdade.

Mas eu attendo, emfim, á anciedade geral: os admiradores de Eleonora? Eram todos. Todos quaes? Todos, todos. Eram os diplomatas, — e nem podiam deixar de ser, eram os politicos, os litteratos, os artistas, todos... Mas, a preferencia de Eleonora?

A preferencia de Eleonora? Mas é essa a grande questão! Foi o magno problema da sociedade do tempo. Ninguém o resolvia e ninguém pensava n'outra cousa. Certa vez Eleonora commentava commigo:

— E' um sport um pouco differente o meu. Todas as minhas amigas não preferiram nunca, foram os potins que lhes insinuaram sempre os adoradores. Como desmentir é inutil, contraproducente, e conforme o par não é chic, contentam-se as infelizes em restringir a adoração o que a maledicencia até agora não prohibiu... O meu systema é outro. Em vez de fugir, ouvir apenas os madrigaes inevitaveis, como as outras, não fujo á corte de ninguém, desde que haja espirito ou divertimento. E se ao meio de uma festa, tenho apenas dois ou tres flirts, não me satisfazo: deixo augmentar a lista, e saio incolume, como sempre — porque será impossivel fixarem-me a preferencia...

Não quero desmentir Eleonora na referencia ás suas amigas. Mas a auto biographia estava errada. Porque Eleonora não flirtava com ninguém. O que não fazia, sim, era repellir. Isso nunca. Nem prometter, nem recusar: ouvir os madrigaes e adiar o flirt, passando a outros olhos adoradores. Aprendeu a adiar com o marido, na politica e no ministerio...

O seu maximo no que ella chamava flirt era deliciosamente desconcertante. Com o mais irresistivel de todos, que lamentavel, se apaixonara um dia, depois da mais espirital das declarações, como nas peças de Bataille, Eleonora levantou-se, transfigurada pelo seu lindo sorriso. Era de noite, no terraço da Avenida Atlantica. A moça tomou as mãos frias daquelle namorado de todos os tempos, traduzido para o seculo. Apertou-as, carinhosamente. Deu-se, como era fatal a coincidência de sempre: Eleonora evitara a declaração até os ultimos dez minutos, e o creado agora annunciava o jantar... Mas aquella mulher de pé, tomando o braço do amigo, tinha ainda o mesmo sorriso e dizia, na mesma attitude de sonho com que escutava poemas amados:

— Depois de meu marido, o senhor é o homem que melhor me falou assim até hoje...

E foi tudo para o infeliz. Fez-se dahi em diante tão sua amiga, tão natural nas suas intimidades, tão despotica no affecto commum, que elle nunca mais pôde ensaiar um gesto de offensiva...

E assim, impenetravel, continuava o mysterio. Eleonora de Cavalcanti sem preferencias...

Não, não podia ser. E redobravam as pesquisas de toda a gente.

Continuavam as recepções de Copacabana, naquelles mesmos salões onde, uma vez ella dissera que, homem, preferiria sempre o flirt com uma brasileira:

— Qual a differença? perguntaram.

— No flirt? Não ha nenhuma, respondeu. Ha depois do flirt...

E quando toda a sala silenciou, maliciosa, ante a pausa prolongada:

— Sim, ha differença... Quando se acaba o flirt as outras mulheres sorriem... e passam, alegres...

— E a brasileira?
— Sorri, também. Mas os olhos ficam cheios de lágrimas...

Aquella mulher não amava ninguém? Com aquellas opiniões? Perdi a linha... puz-me também a observar. Havia de descobrir!

Vi companheiros usarem dos mais indignos estratagemas de salão. E antes das palestras chegarem até os Ministros que não podiam negar promoções de funcionarios a mulheres bonitas, Eleonora achava meios de dar a entender, mudando de assumpto, que não estavam a dizer-lhe novidades sobre o marido...

Afinal, um dia, descobri por acaso. Foi numa noite do Municipal, naquella friza que os elegantes visitavam de pé, mesmo dos fauteuils, quando ella se enchia nos intervallos do espectáculo.

Eu não revelaria nunca esse segredo. Prometti mesmo a Eleonora... Mas hoje, que a minha amiga está morta, nesta historia em que lhe mudei o nome... Depois, os mortos perdoam facilmente e a revelação, agora, não mais a prejudica...

Naquella noite, pela primeira vez, o Ministro collocara o governo antes da mulher. Não a acompanhara. Iria mais tarde, depois de uma reunião ministerial, buscá-la ao theatro. Fui ao beija-mão no primeiro intervallo, comi um confeito que me offereceu, achei-a muito nervosa e ouvi que faziam espirito:

— Eleonora tem razão de estar nervosa, disse um. Alberto não veio ainda...

Alberto era o marido. Todos riram, perfidamente, enquanto Eleonora achando graça também, perguntou:

— E não seria original se fosse por isso?

E todos entenderam pela voz, que ella era a primeira a achar que não seria original...

Mas agora a loucura, o excesso de amor que a perdeu. Eu esquecera ao sair o meu binoculo no camarote. Fizra-se a meia treva na sala ouro e rosa. O acto ia começar, mas Eleonora ainda não apparecera no balcão. Estaria na ante-sala da frisa. Havia tempo. Voltei e abri a porta com ruido intencional... e apezar disso vi tudo, sem querer...

Elles talvez tivessem escutado o ruido da porta. Mas a noite era excepcionalmente de inverno e Eleonora estava nervosa. E eu os encontrei enlaçados num longo e desvairado abraço, com as bocas unidas num beijo sem fim...

Sahi, comprehendendo tudo; comprehendendo afinal, o mysterio, o grande segredo de Eleonora. Era o Ministro Cavalcanti, seu marido...

SEBASTIÃO SAMPAIO..

Noticiario Elegante

DOMINGO, em seguida ao footing do Flamengo, fomos á recepção quinzenal de Mme. Didimo da Veiga, filho, no elegante palacete de Copacabana, onde a graça, o espirito e a gentileza da distincta senhora proporcionam sempre horas de um grande prazer ás suas visitas. Quando chegavamos, Mme. Guilherme Fischer começava a cantar

um trecho classico; pudemos ainda, em dois numeros, ouvir a sua voz magnifica, de um timbre admiravel, senhor de todos os segredos e exigencias das nuances. A um canto do salão Mme. Coelho Netto, Mme. Oscar Lopes e Mme Sebastião Sampaio conversavam com aquelles escriptores e o sr. dr. Didimo da Veiga. Havia ainda muitas senhoras e senhoritas, entre ellas, Mlle. Paes, Mlle. Pacheco. Mme. Germano Boetcher e Mlle. Carmen Martins, graciosissima, numa deliciosa toilette, cheia de simplicidade, um lindo sorriso, uma silhueta magnifica, uma palestra de raro espirito. Coelho Netto, disse, de improviso, um de seus esplendidos contos; Oscar Lopes e Sebastião



Mme. Alice Castro e Silva

Sampaio recitaram versos. Eram quasi 8 horas quando findava a reunião, após uma gentileza de Mme. Didimo: a graciosa senhora cantou ao violão varias modinhas brasileiras, conquistando as mais justas palmas.

Agora em que escrevemos estas linhas, M. e Mme. Alberto de Queiroz haviam resolvido adiar por alguns dias a sua partida para uma excursão a Minas, á procura de repouso numa formosa propriedade agricola de familia. Ainda bem, porque seria a primeira deserção, na alta sociedade.

A primavera ahi está deliciosa; Petropolis, Minas, todas as serras podem esperar um pouco... pelo menos até o grande baile no Club dos Diarios.

ECANTADORA a matinée infantil do Club dos Diarios, terça-feira ultima. Creanças de todas as edades encheram de alegria os elegantes salões do antigo Casino.

HOJE, á noite, Mme. Guilherme Fischer recebe as suas relações no gracioso palacete do Leme. Os dois sabbados mensaes de Mme. Fischer são sempre noites de um fino prazer, em que a palestra, a musica e a litteratura compõem sempre um delicado programma, organizado pela gentilcsa dos donos da casa.

AMANHÃ, á tarde, no palacio de Santa Thereza... Mas é inutil. Os domingos de Mme. Santos Lobo não se esquecem; são esperados ansiosamente pelos que têm a ventura e a honra das suas relações.

A festa da Croix Rose, quarta-feira no Municipal, em beneficio das moças belgas desamparadas pela guerra, foi um successo financeiro e um grande successo elegante. O programma, intelligentemente organizado, foi cumprido, destacando-se d'elle o discurso de Goulart de Andrade, o illustre poeta e novo socio da Academia.

ZEIXEIRA LEITE FILHO foi applaudidissimo quarta-feira, á tarde, na sua conferencia sobre Mephisto, da série da Sociedade Brasileira de Homens de Lettras. O brilhante intellectual deu-nos uma hora de arte magnifica.

ALCINDO GUANABARA FILHO, director da Colmeia, fez a conferencia deste mez, da série promovida por aquella aggremação litteraria da juventude carioca. Alcindo Filho falou sobre o Brasil, a Terra e o Homem. O trabalho deste conferencista de 17 annos conquistou applausos de uma assistencia numerosa, que enchia o salão da Escola Dramatica, mostrando-se digno das responsabilidades do nome que vae continuar.





Página dos Poetas

Messe Victoriosa

Terra de Portugal, floresce de bandeiras !

Da aridez da charneca á doçura das eiras,
Das cidades febris ás praias melodiosas,
Floresce n'um vergel de bandeiras formosas,
Desfralda, ao vento e ao sol, a ardente Primavera,
Em que a alma da Patria irrompe, sonha e espera !
Quero ver, no ondular d'uma chama insofrida,
Fulgir de Norte a Sul a messe apeteçada
Como um fogo sagrado em cujo resplendor
Se queima o desespero e acende mais o amor !
Quero ouvir, no enrolar d'uma vaga que espuma,
Cada bandeira erguer o seu rythmo e uma a uma
Desferir, tremulando, um cantico de gloria !
Quero escutar, passando em rumor de victoria,
O mysterio da força, a profunda ambição
Que sobe para o ceu da imensa floração !
E irmanado afinal ao desejo divino
Que é todo o seu perfume e seiva excepcional,
Sentir que n'ella acorda o teu maior destino,
Grande patria de Heroes, Terra de Portugal !...

Ah ! sempre o teu Destino o soubeste cumprir,
Patria de Heroes ! O Mar, que te ensina a sorrir,
Ensinou-te a vencer e a dominar tambem.
E hoje, que em ti soluça uma queixa de Mãe,
Hoje que a magua esfria e curva a tua fronte,
Sonhando o coração que emfim te desafrente
Da ofensa desleal, do insulto sem defeza,

— Hoje — não tens senão que nos dizer : — partí,
Filhos da minha força e da minha beleza,
Filhos por quem amei, filhos por quem sofri !
O meu Passado exige á vossa decisão,
O mesmo ardor confiado, a mesma exaltação
Que d'antes fez arquear, mais belas de arrogancia,
As prôas dos galeões, sequiosas de distancia !
Ide ! O sonho é maior que o receio da Morte !
Se ha quem luta e combate — é pelo vosso ideal,
E entre os mil pavilhões, brilhando ao sol do Norte,
Falta o vosso pendão, Heroes de Portugal !

Por isso florescei, bandeiras, drapejæ !
Drapejando, chamae os corações da gente !
Florescendo, chamae nossas almas, chamae !
Quem não quer vir colher esta messe fremente ?
Quem não quer levantar em suas mãos de luta,
O estandarte viril, a bandeira impoluta
Onde canta e perdura a ousadia da raça,
Onde a historia revive e um sopro altivo passa ?
Quero ver coroar d'essa palpitação,
A marcha heroica d'uma anciosa multidão !
E entre as balas silvando, e o fumo e a mortandade
Caminhar, caminhar, ebrios de liberdade,
Caminhar para alem do solo que vos prende,
Caminhar, sarça a arder, para a gloria imortal
— Bandeiras tremulando, em que ao Porvir ascende
O teu sonho maior, Terra de Portugal !

JOÃO DE BARROS

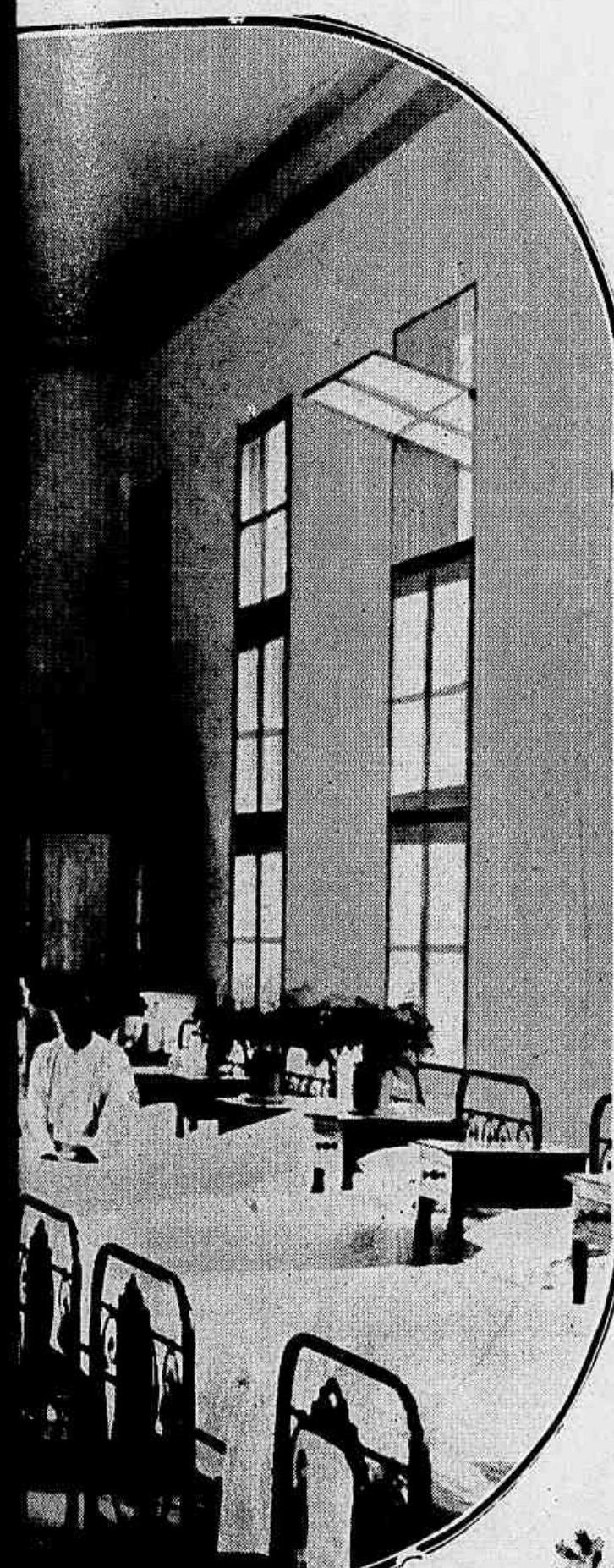
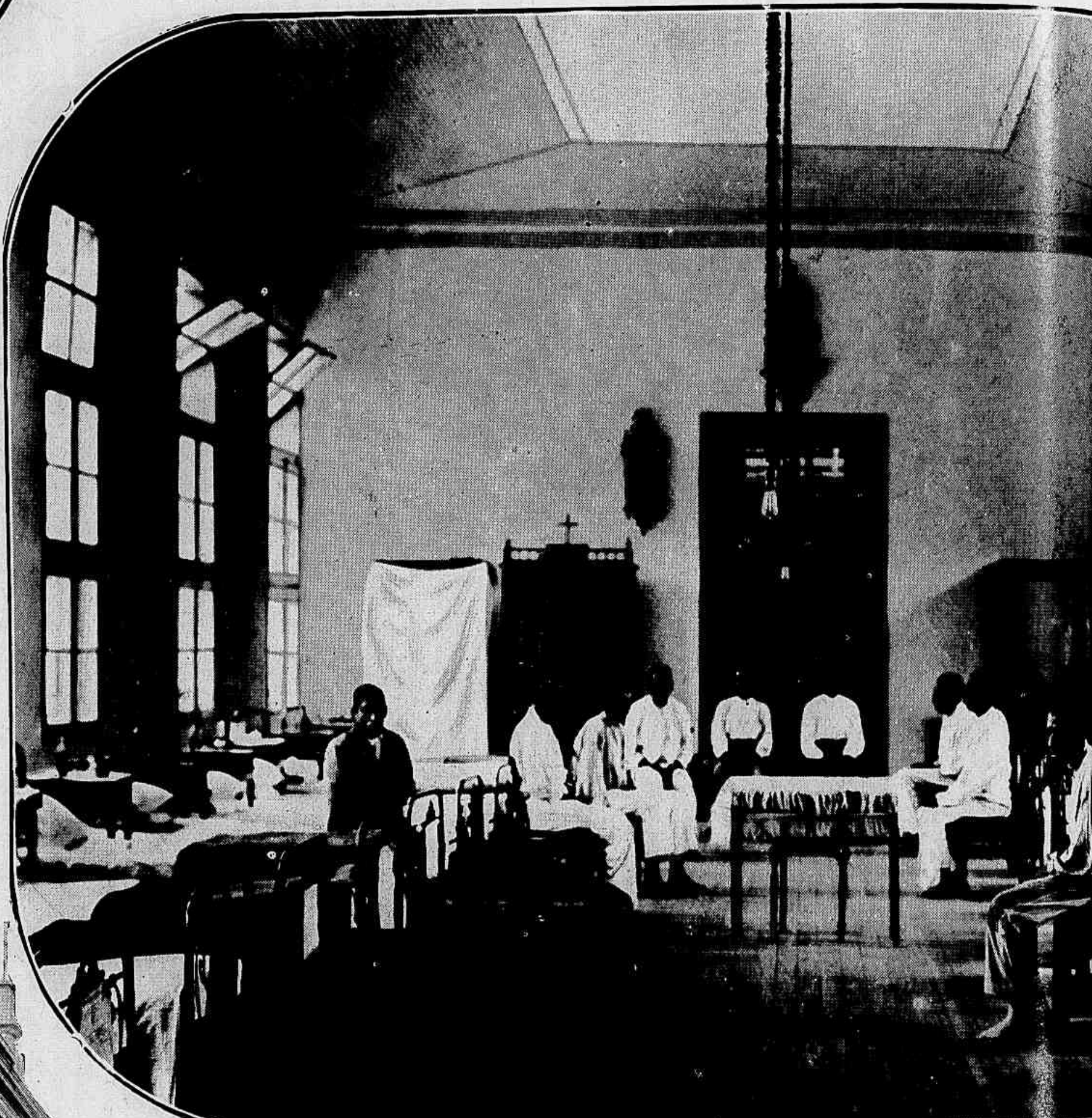
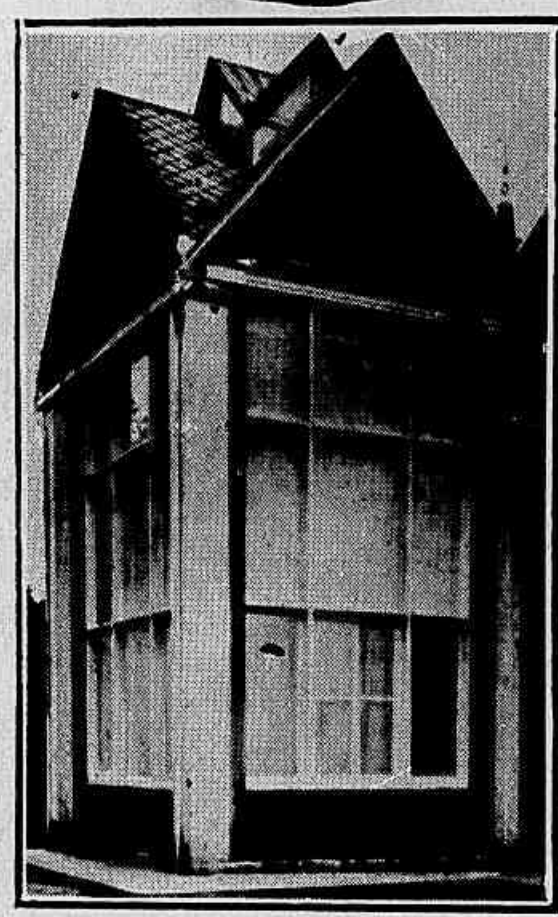
Casamentos
Elegantes

1—Os noivos, Dr. Mario da Silveira Pontual e Mlle. Elisa de Toledo Schorcht. 2—Os noivos, os seus padrinhos e os convidados, ao terminar a cerimonia religiosa, quando desciam a esadaria do palacio de S. E. o Sr. Cardeal, em cuja capella se celebrou o matrimonio. 3—Grupo de Senhoras e senhorinhas, no Hotel dos Estrangeiros, depois da cerimonia civil. 4—Da esquerda para a direita, Sr. Alberto d'Almeida, Senhorinhas Elisa Botelho e Silvia Moreira de Barros e o Sr. Raul Vieira de Carvalho.



A Revista da semana em Juiz de Fora

A Santa Casa da Misericórdia



sileira poderá fazer um
idea de suas grandiosas
proporções, e a victoriosa
força de vontade que foi
mister dispendir em tão
benemerita cruzada.

A Santa Casa de Juiz de Fôra, cuja fundação data de 1850, deve em grande parte a invejavel prosperidade de hoje ao seu actual provedor Dr. Braz Bernardino Loureiro Tavares, integro juiz de direito local, que tudo abdicando em seu beneficio, se constituiu o seu maior bemfeitor. Tambem é de justiça salientar aqui o valiosissimo concurso que a esta meretissima instituição tem prestado o illustrado cirurgião Dr. Hermenegildo Villaça que com todas as desvelladas irmãs de caridade são os collaboradores decididos do Dr. Braz Bernardino.

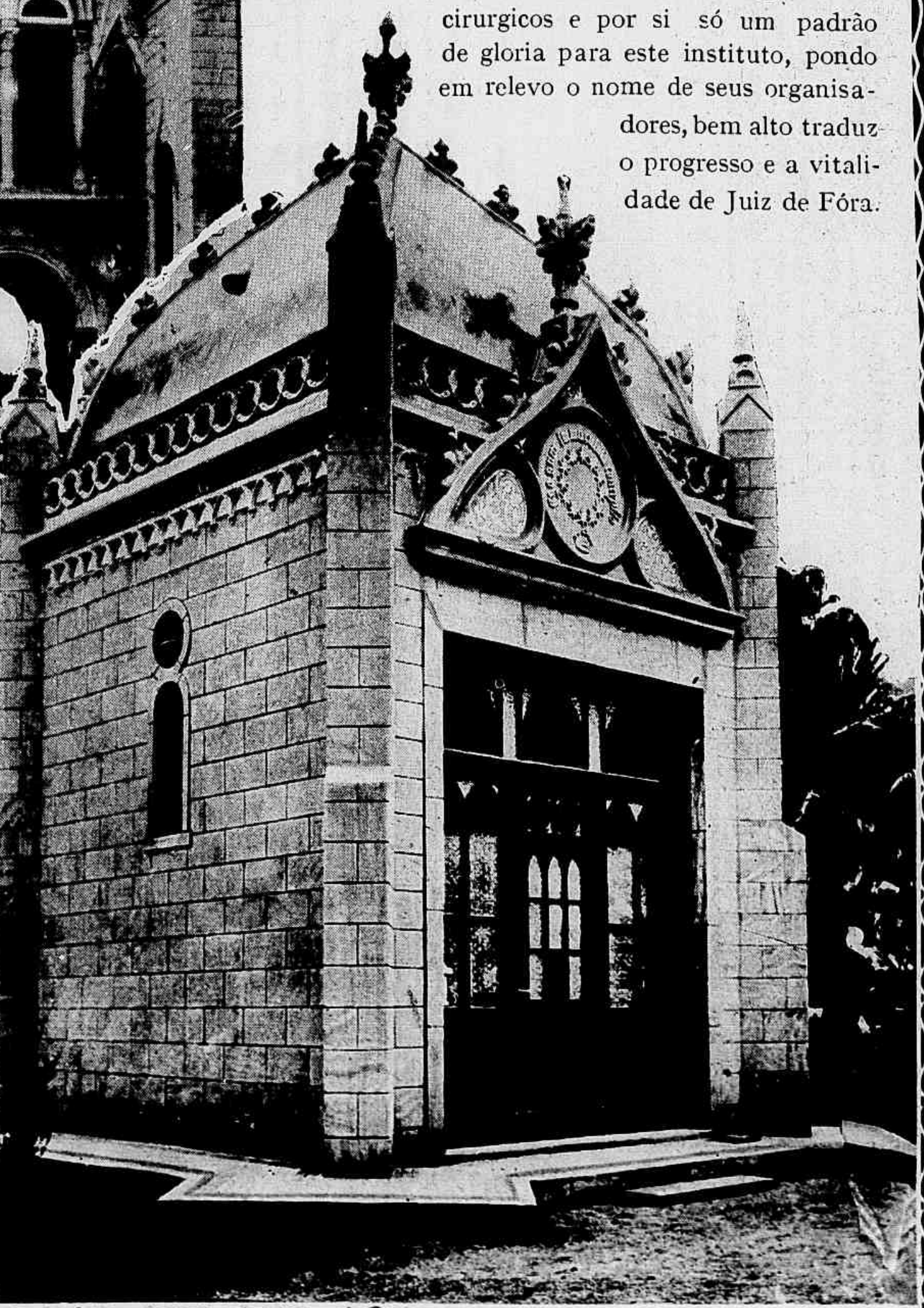
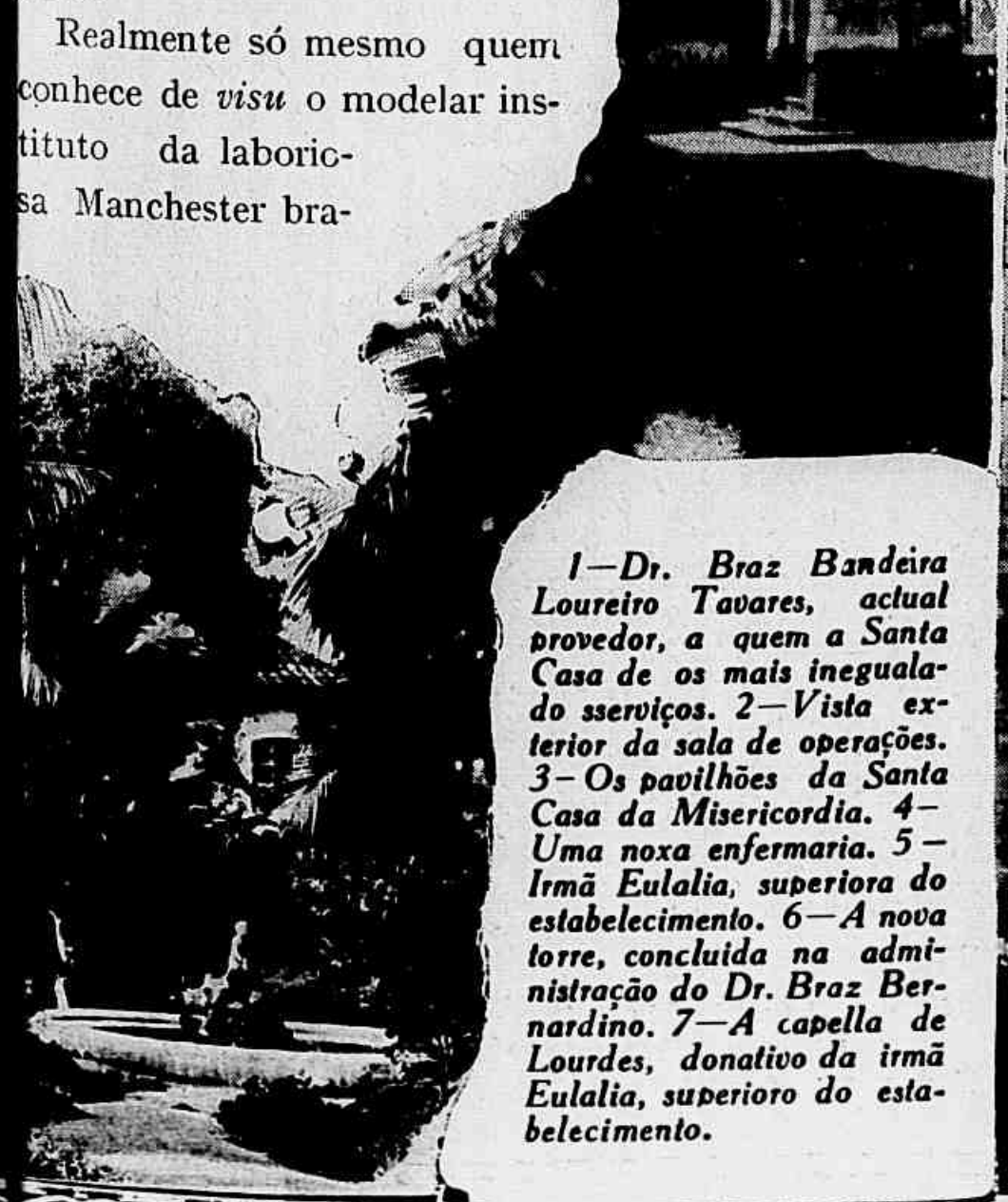
A reportagem photographica que acompanha estas notas será bastante para fazer ver ao leitor o que é realmente este estabelecimento capaz de honrar qualquer Capital do paiz, e melhor do que qualquer descripção poderá dar uma idea approximada de suas dimensões.

Somente a magnifica sala de operações, installada com os mais modernos apparatus cirurgicos e por si só um padrão de gloria para este instituto, pondo em relevo o nome de seus organisadores, bem alto traduz o progresso e a vitalidade de Juiz de Fôra.

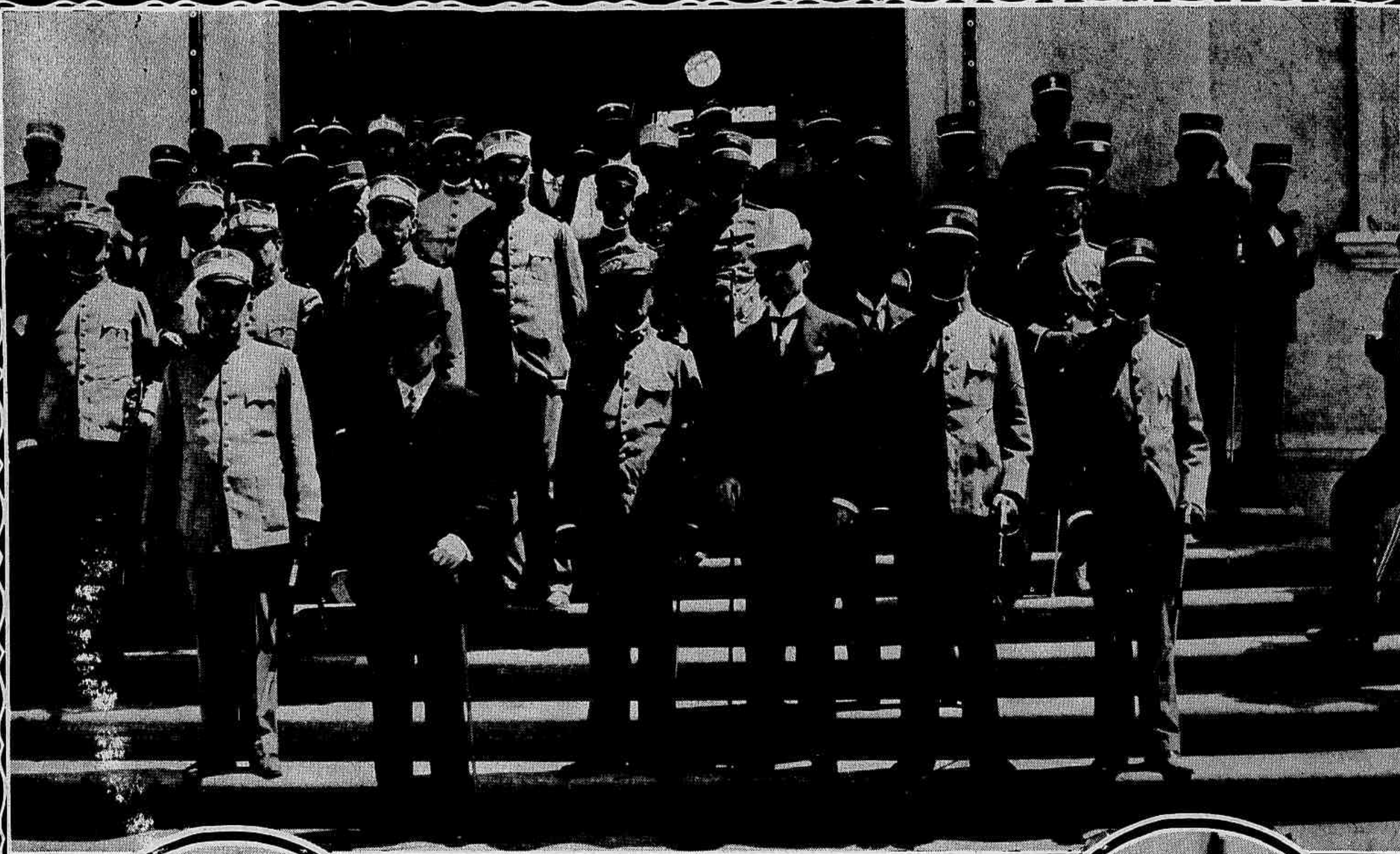
Quando uma instituição como a Santa Casa de Juiz de Fôra, consegue attingir o elevado grão de desenvolvimento scientifico e material a que esta se impo-
e material a que esta se impo-
deixa de pertencer a uma cidade, maior que seja, para

gurar no patrimonio d'um povo.

Realmente só mesmo quem conhece de visu o modelar instituto da laboriosa Manchester bra-



1—Dr. Braz Bandeira Loureiro Tavares, actual provedor, a quem a Santa Casa de os mais inegualdo sserviços. 2—Vista exterior da sala de operações. 3—Os pavilhões da Santa Casa da Misericórdia. 4—Uma noxa enfermaria. 5—Irmã Eulalia, superiora do estabelecimento. 6—A nova torre, concluida na administração do Dr. Braz Bernardino. 7—A capella de Lourdes, donativo da irmã Eulalia, superiora do estabelecimento.



Realisaram-se no dia 4, com a presença de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, os exercicios de guerra do 1º batalhão de engenharia.

Em companhia do Sr. Ministro da Guerra, o sr. Dr. Wenceslão Braz visitou os quartéis da Villa Militar e assistiu aos varios exercicios de guerra, como a preparação e explosão de minas, construcção de trincheiras e galerias, blockhaus, montagem de baterias e de sebes defensivas de arame farpado, postes de observação, etc. A zona escolhida para o simulacro de batalha abrangia toda a vasta fazenda de Sapopemba. O sr. Coronel Monteiro de Barros, que commandava o 1º batalhão de infantaria, teve occasião de mostrar ao chefe do Estado o que pode conseguir a intelligencia de um official moderno do nosso magnifico soldado. No exercito está-se trabalhando a valêr, enquanto os politicos continuam a falar.



1—O sr. Presidente da Republica, em companhia do sr. Ministro da Guerra e das altas auctoridades do Exercito, por occasião da sua visita á Villa Militar. 2—A explosão da mina. 3—A cratera de uma mina preparada pela 3ª companhia do 1º Batalhão de Engenharia. 4—O sr. Presidente da Republica examinando os effeitos causados pela explosão de uma mina.



A Primeira Comunhão no Sacré Cœur

O Revm. Bispo auxiliar D. Sebastião Leme e as alumnas do Sacré Cœur, que no passado domingo fizeram a sua primeira comunhão. Todas as jovens discipulas do Externato da rua da Gloria que pela primeira vez se approximaram da mesa eucharistica pertencem a familias da nossa primeira sociedade.

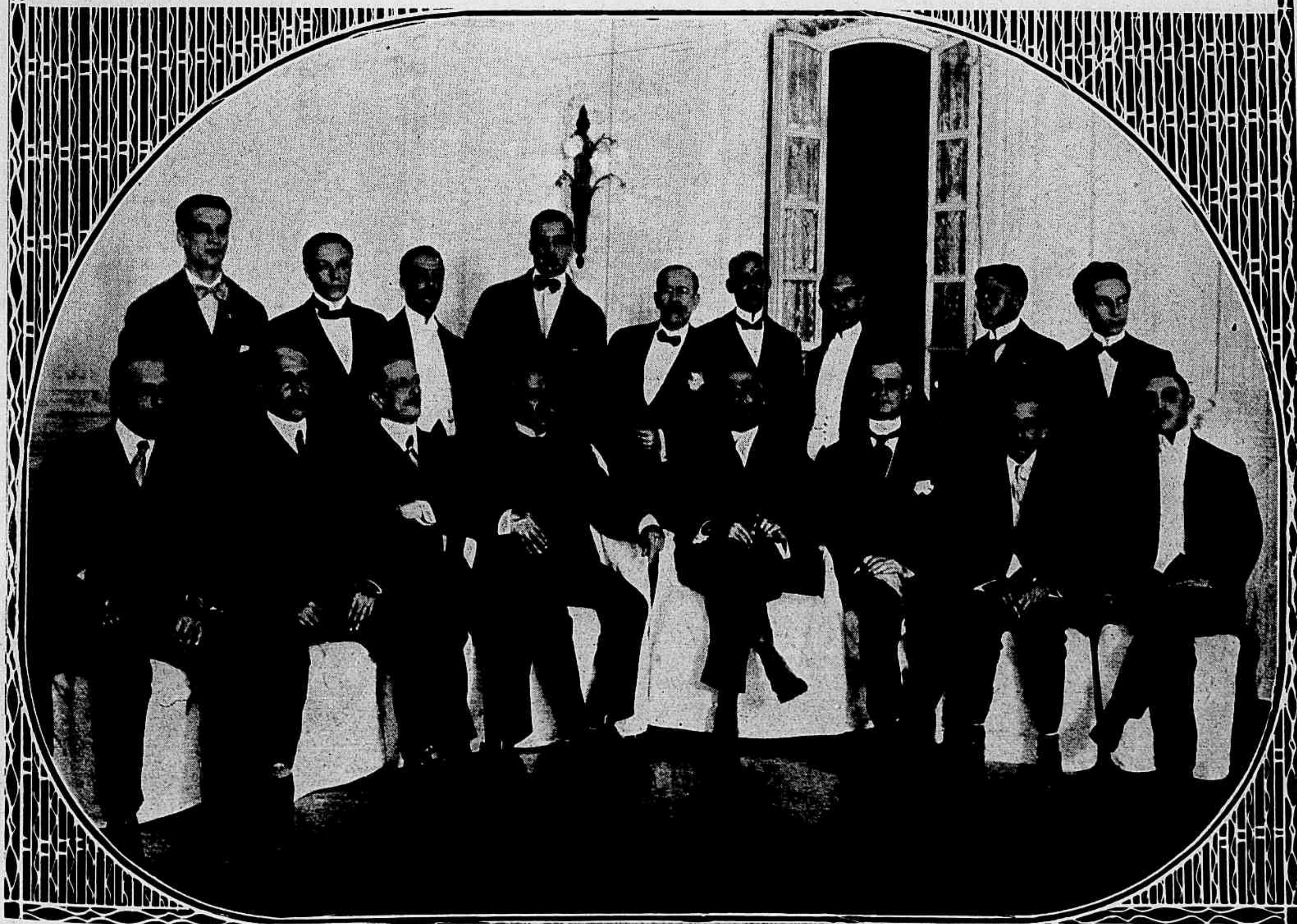
Os jantares do Jockey-Club

Como todas as festas a que preside o *savoir-faire* do homem de sociedade que é o Dr. Aguiar Moreira, o jantar que a Directoria do Jockey-Club offereceu á imprensa revestiu-se de um cunho de inconfundivel elegancia. Na

pergola lateral ao bar tocava um sexteto. A' mesa, enfeitada de rosas, sentaram-se os jornalistas. Mas não é para reproduzir uma noticia já antiquada que a *Revista da Semana* se refere ao jantar dos jornalistas. Isto nos serve apenas de pretexto para perguntar á

elegancia carioca o motivo por que não frequenta com mais assiduidade o restaurante do Jockey-Club. O ambiente é distinctissimo, o cosinheiro é optimo, os vinhos são excellentes. Porque se não adopta um dia por semana para jantar no Jockey?

O illustre Dr. Aguiar Moreira, director do Jockey-Club, acompanhado dos representantes da Imprensa a quem o elegante Club offereceu um banquete na sua sede, á Avenida Rio Branco





Os nossos escriptores no Paleio

A Sociedade Brasileira de Homens de Letras não se esquece de suas promessas. Desde a sua organização definitiva que foi annunciada a representação de uma peça nacional por varios dos mais illustres membros da Sociedade. As «horas» litterarias e as Conferencias dos sabbados, entretanto, adiaram por alguns mezes a realização daquella ideia. Como, porém, está a findar a série de conferencias, a Sociedade já se acha providenciando para a representação da peça promettida. A *Revista da Semana* noticiou mesmo, em primeira mão, no ultimo numero, que haviam começado os ensaios da comedia a representar os — *Deuses de Casaca*, de Machado de Assis.

Ante essa noticia, um dos *reporters* photographicos da *Revista* foi surpreender os *futuros actores* á hora habitual dos ensaios, á tarde, na Sociedade de Homens de Letras, Gonçalves Dias, 30. O nosso companheiro conseguiu um feliz instantaneo — de uma das mais inte-

ressantes scenas da peça. Estão nella quasi todos os personagens dos *Deuses de Casaca*: faltam apenas Coelho Netto (Prologo), Leal de Souza (Vulcano) e Olegario Marianno (Protheu). A legenda fornece a lista de distribuição dos demais papeis: Bilac, Emilio de Menezes, Oscar Lopes, Goulart de Andrade, Luiz Edmundo, Bastos Tigre.

Como se vê, não se podia desejar um *conjuncto* melhor. E a *Revista* accrescenta outra novidade, nesta reportagem de hoje: depois de dois ou tres espectaculos no Rio, a *troupe* visitará São Paulo, onde representará também, uma ou duas vezes. Com os *Deuses de Casaca* irão á scena, aqui e em São Paulo, varios monologos por outros membros da S. B. H. L.

O resultado de todos os espectaculos será destinado á Sociedade Brasileira de Homens de Letras, que depois delles virá para a Avenida Rio Branco, em nova installação como séde definitiva.

Com a proxima installação na Avenida, a S. B. H. L. poderá desenvolver muito

mais a sua acção e cumprir todo o seu programma.

E já que falamos nisso, noticiemos um projecto da directoria, digno de todos os elogios. A S. B. H. L. sóbe com a alta sociedade para Petropolis, vae também passar o verão na serra encantadora. O projecto já firmou alguns detalhes quanto ás suas festas na linda cidade de verão.

Horas litterarias e artisticas, pequenas pastras de arte e de humorismo, numeros de um successo garantido.

A ideia é magnifica.

Até o verãopassado, eram os veranistas que se reuniam em Petropolis e improvisavam as suas distracções.

De vez em quando um pianista ou uma cantora ia até lá: e era tudo, além das *fitas* de cinema.

As recepções e os bailes encarregavam-se de toda a estação.

Agora, sim; a S. B. H. L. vae também veraneiar: a elegancia e a arte completar-se-ão para o encanto dos deliciosos mezes de Petropolis.



Um ensaio dos "Deuses de Casaca": Goulart de Andrade, (Mercurio), está sentado, a escrever; atraz, de pé Emilio de Menezes, (Jupiter); á direita de Goulart, Olavo Bilac (Epilogo), e Bastos Tigre (V.arte); á esquerda, Oscar Lopes (Apollo), e Luiz Edmundo (Cupido)

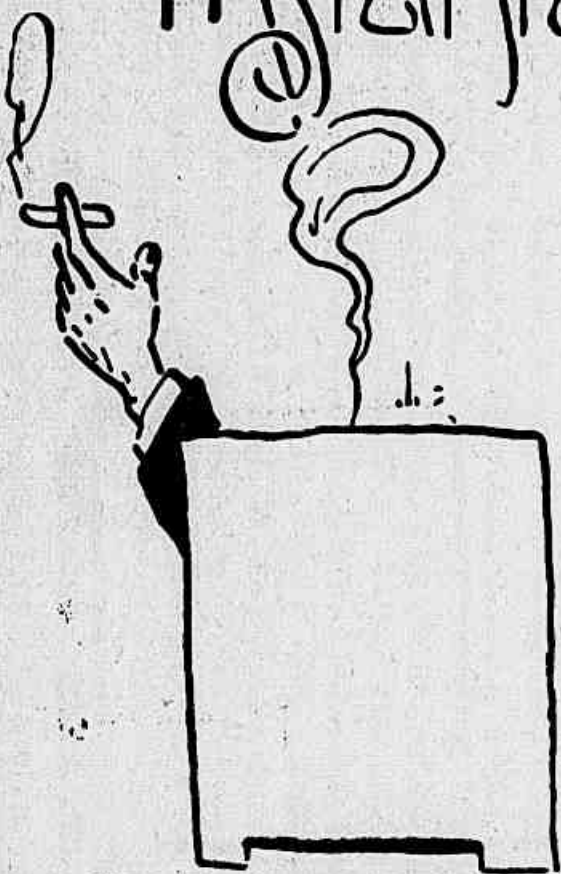


N'uma noite de
patinagem
no ring do Flumi-
nense
F. B. Club



As reuniões nocturnas que em tão boa hora a distinc-
ta Directoria do Fluminense se lembrou de organizar
na sua elegante sede da rua Guanabara estão obtendo um
pleno exito. O sport, que não é incompativel com o flirt,
está em moda. A moça carioca cada vez se americanisa
mais. Depois da paixão pelo football, que é o jogo da destreza va-
ronil, propaga-se a voga da patinagem, que é o sport da elegan-
cia, em que brilha em toda a sua graça o donaire femenino.

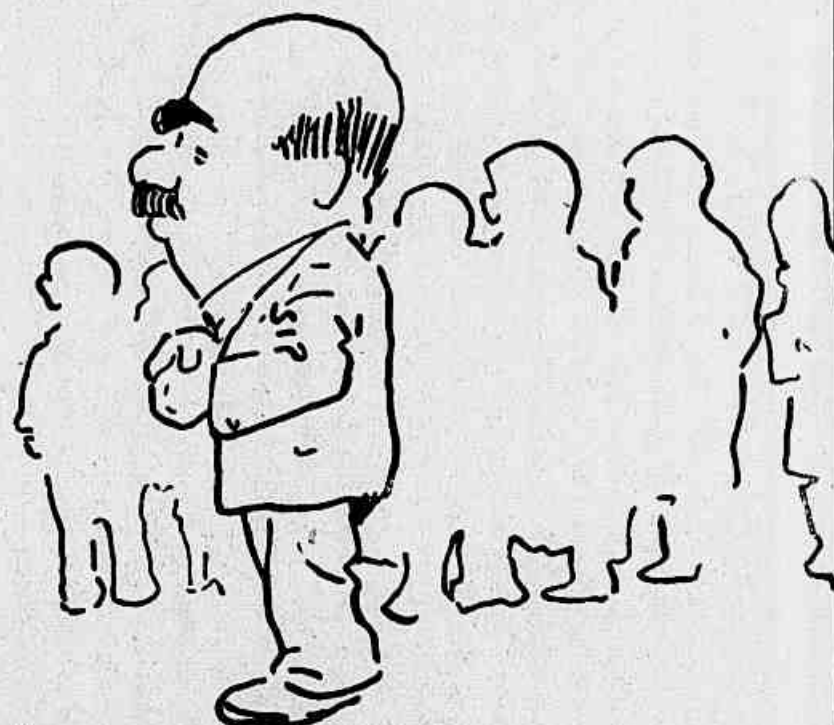
Instantâneos parlamentares



O milho não deve demorar...



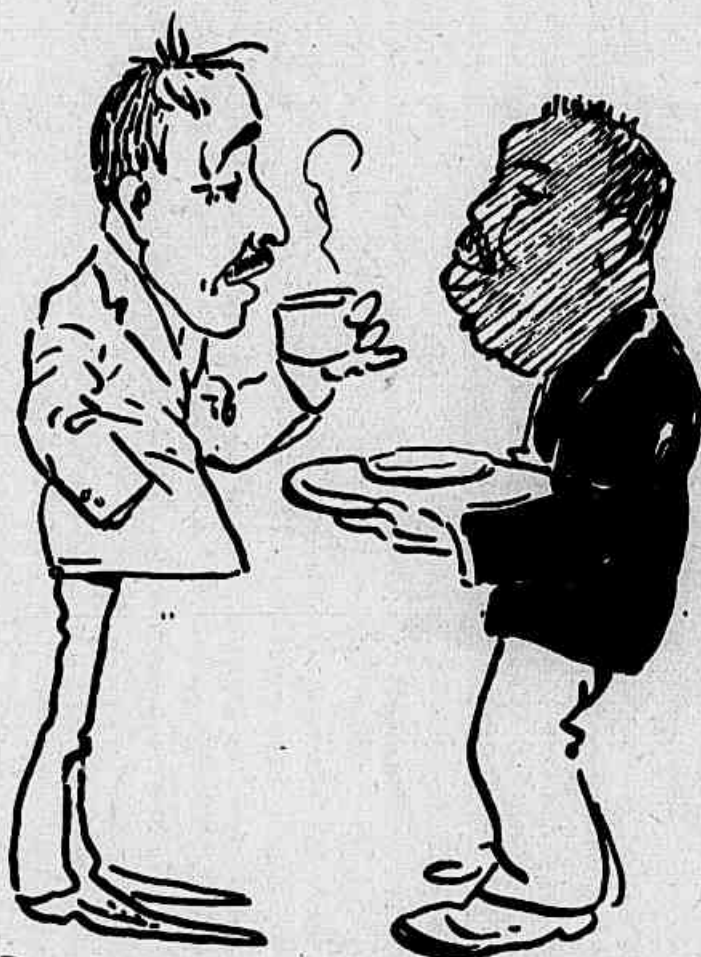
M. Fulgêncio - E carta ou conta?
Victorino - E "lalagramma"



GALEÃO CARVALHAL
durante um passeio peripaletico



BALTHAZAR PEREIRA (o eterno queixoso)



Duetto Pernelta Serapião



Costa Ribeiro
... vou fazer a cha
mada syllaba por
syllaba.



Um mordedor
mordendo o .. Serpa



A concentração do Villaboim



Cyrano ... na Camara



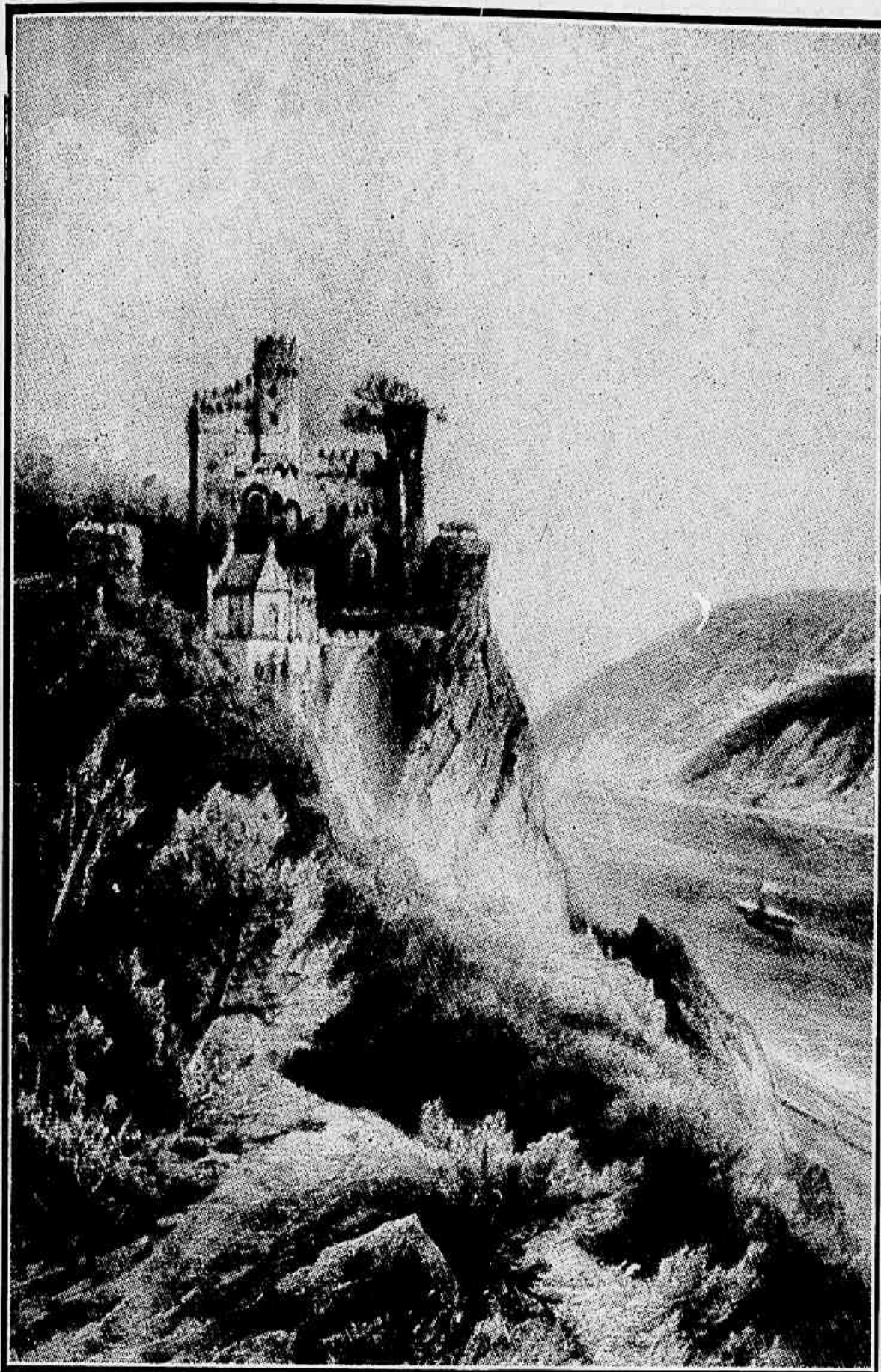
Um parecer parecido
do Soares dos Santos



Um segredo de estado
muito problematico.

Castello Antigo

(Para o Hermes Fontes).



Elle, que o negro exilio, outr'ora, foi de tantos
Corações na innocencia e vidas tortuosas,
Clausurando a um só tempo a placidez de santos
E a revolta febril das almas criminosas;

Elle, que, ouviu, vai longe a tragedia dos prantos,
Os lamentos sem fim de vozes clangorosas
Percutindo, a morrer, nos sombrios recantos
Da mole locular das muralhas lodosas;

Hoje, tendo a feição de um eterno segredo,
Transverbéra na fronte uma expressão dolente
De quem traz em si proprio o saudoso degrado.

Sombra vaga e espectral de grandezas cahidas
Que um perverso Avatar rojou serenamente
No silencio fatal das cousas esquecidas...

1915—

RAUL DE LEONI.

Bilac e o discurso de São Paulo

OLAVO BILAC foi visitar São Paulo. A' hora em que escrevemos a capital visinha ainda hospeda o grande poeta, que foi recebido alli triumphalmente.

Mas o registro desta viagem não termina aqui. O discurso de Bilac, em visita á Academia de Direito, berço tradicional de todas as grandes ideias no Brasil, não foi apenas uma saudação brilhantissima á mocidade estudiosa. As palavras de Bilac transpuzeram os humbraes do convento legendario e ecoaram pelo paiz inteiro. E' um toque de clarim vibrante, magnifico, a despertar as energias da patria. A nacionalidade está esquecida, nesta crise gravissima, de que o remedio se acha no cultivo das virtudes civicas; e as novas gerações estão atacadas de um grande desanimo, ante a inercia geral que não resiste aos males do presente. O nosso grande poeta não oculta os seus temores, fala do perigo francamente, não procura lisongear a mocidade.

Justamente por isso, sempre sincera, a mocidade e cutou-o, applaudiu-o num delirio, adheriu á sua ideia salvadora. O Mestre acha que o serviço militar obrigatorio será o cadinho para refundir a energia civica. A educação da força completará a belleza da patria, facilitando o cumprimento de seus gloriosos destinos, assegurando a victoria das novas gerações contra as ameaças do presente, contra o desanimo que tudo quer atrophiar.

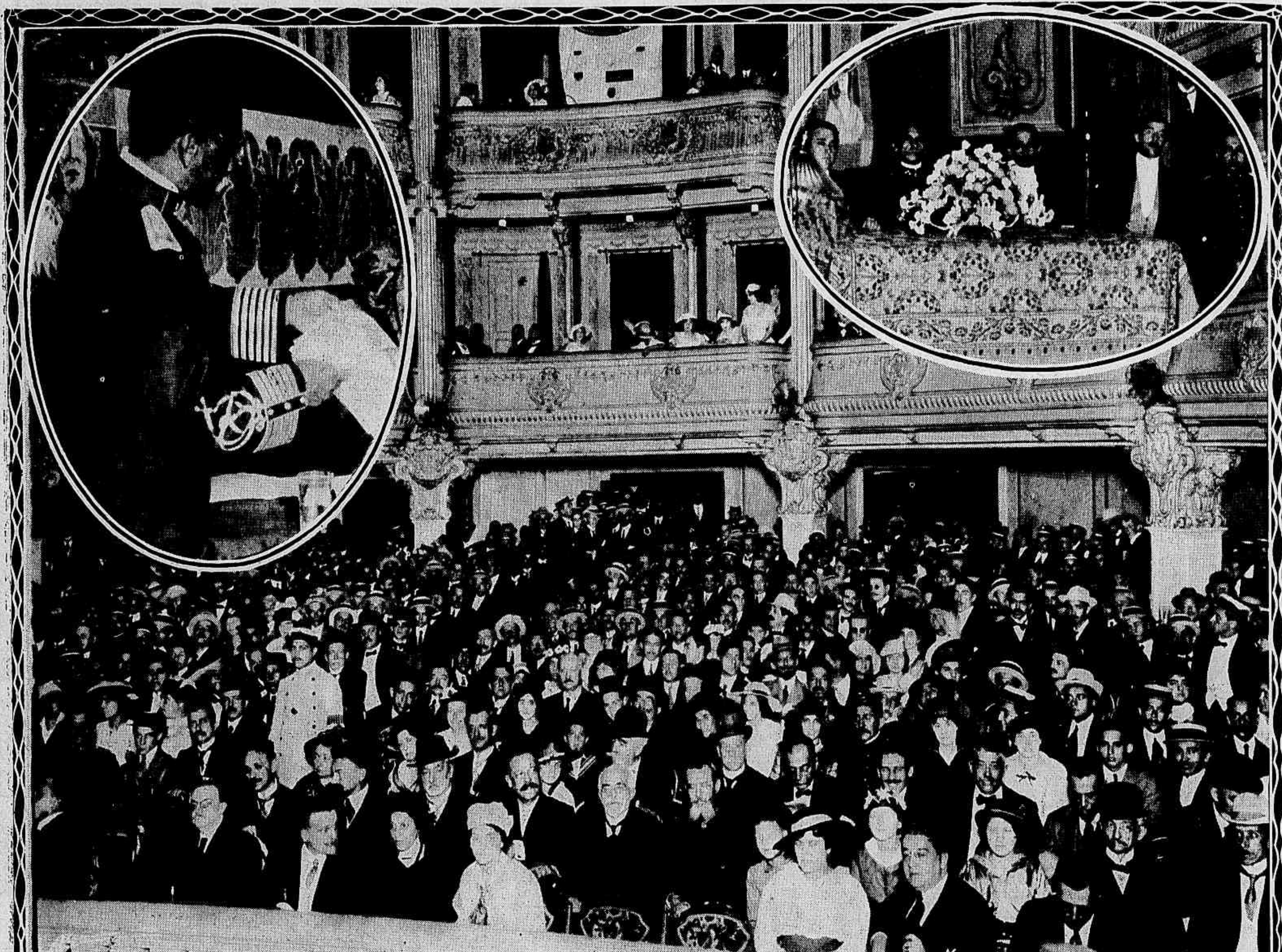
Talvez até o momento em que sáia publicada esta *Revista*, Bilac haja regressado ao Rio. O nosso mundo literario, á frente a S. B. H. L. de que elle é presidente honorario, a officialidade do exercito e da armada, esperam-n'o com as maiores demonstrações de apreço e de adhesão á ideia salvadora. O discurso de São Paulo é, na verdade, o inicio de uma campanha, de uma grande campanha nacional; o despertar da nossa nacionalidade, que se volta para o ideal, para ideaes sacrosantos, num verdadeiro renascimento. E Bilac é bem o interprete do sentimento patrio, garantia de triumpho absoluto na cruzada a emprehender.



O Chá no Pavilhão Mourisco

As senhoras que compõem a Directoria do Patronato de Menores são, todo o Rio o sabe, a flôr da elegancia carioca. Os nomes distinctos das Sras. Baronesa Elisiario Barbosa, Bernardina Azeredo, Condessa de Paranaguá, Falcão de Lacerda, Lopes Vieira, Heloisa de Figueiredo, Sousa Sampaio, Placido Barbosa, Luiza da Cunha e Stella Wilson figuram nesse quadro de honra. Não é, pois, de surprehender que uma festa organizada por esse ministerio do *smart-set*, que exerce a dictadura da moda, reúna tudo quanto o Rio possui em distinc-

ção e em belleza. E isso succedeu na festa de sabbado no Pavilhão Mourisco, de Botafogo. O dia, levemente embaciado de nuvens, parecia tão parisiense como os vestidos e as maneiras das senhoras. A's mezas de chá, dispostas nas varandas e nos terraços, ornamentadas por mãos de anneis, sentou-se o mais harmonioso concerto da graça e da formusura. As que já não possuíam a idade da belleza — algumas senhoras lá estavam que já haviam renunciado a ser bellas, — substituíam-na pela experiencia da elegancia. Foi, devéras, uma festa *set*, como se diz com propriedade nas chronicas mundanas da imprensa londrina e com preciosa pretensão nas chronicas mundanas da imprensa carioca. As luzes, o movimento de tantos corpos lindos vestidos segundo os ultimos decretos de Paris, a musica, as flôres, os perfumes, o côro em surdina das vozes, as danças, emprestavam á scenographia arabe das salas um encanto theatral. Naquelle ambiente de ouro, as mulheres pareciam idolos; e, quando as danças começaram, se Pierre Loti tivesse podido vir espreitar ás portas mouriscas, não seria para admirar que a sua fantasia, transfiguradora de todas as realidades, entreviesse uma scena de templo oriental, invadido por uma *bande joyeuse* de parisienses.



O Desbravador dos Sertões Brasileiros—O Sr. Coronel Rondon lendo no Theatro Phenix, sob o patrocínio da Sociedade de Geographia, a sua primeira e notável conferencia sobre os sertões brasileiros e a travessia do Brasil com a expedição Roosevelt

O Amor e a Guerra

Pelas ruas de Constantinopla passa actualmente, com frequencia, um grande automovel fechado, em velocidade vertiginosa. Diante d'elle, para lhe dar passagem, como aos autos brancos da nossa Assistencia, todo o transito cessa, todos os vehiculos param. E' o automovel de Enver-Pachá, o desencadeador da guerra na Turquia. O que, porém, muitos dos nossos leitores ignoram é que o Napoleão dos jovens turcos envolveu o Imperio Ottomano na guerra em homenagem a uma allemã, que elle ama com o mesmo furôr sentimental com que o verdadeiro Napoleão amou a linda e fiel polaca Walewcka, com a differença de que Enver-Pachá, como prova de amor pela sua loura amante lançou a sua patria contra a colligação dos alliados, e Bonaparte não cumpriu a promessa de libertar a Polonia: promessa a que devera a posse da Condessa Walewcka.

O Scepticismo de D. Juan

DEPOIS de uma das ultimas recitas de Huguenet, no Lyrico, á hora do chá, no Assyrio, viam-se em volta de uma das mezas, algumas senhoras elegantes, alguns escriptores e um diplomata.

Alguem se lembrou de fallar — *et pour cause* — das fortunas amorosas de D. Juan; e o diplomata produziu este aphorismo, que esqueceu a Balzac:

— Todo o conquistador de fortalezas ou de mulheres tem de admitir como inevitavel na guerra e no amor a traição. O homem só é deffinitivamente forte no amor quando admite que será fatalmente enganado. Esse o segredo de D. Juan.

A Janella Encantada

(Para o album de D. Julia Lopes de Almeida — no dia santo do seu anniversario).

N'uma certa Casa de Santa Thereza, tão discreta e linda que nunca por ella poderão passar namorados sem que seu sonho lá fique a florir entre as rosas do jardimzinho idyllico que a cerca, ha uma grande janella aberta sobre a Cidade — e sobre a Vida.

Desde que a Aurora, núa e loura como a do Ticiano, começa a espargir o collar de pedrarias sobre a cidade maravilhosa, até ás horas altas em que a Noite, abrindo o manto constelado, a transfigura n'um segundo céu que magicamente reflectisse na terra o do espaço — uma certa Fada, que tem olhos de noiva e cabellos de avó-sinha, vem muitas vezes debruçar-se áquella janella, na attitudo attenta e absorta de quem espera alguem que viesse de muito longe, ou de quem, no silencio do coração, escuta as confusas vozes que nos chamam do Mysterio.

E logo, quem tiver olhos para aperceber esse mundo visionario que só tem realidade para quem sonha, veria então surgir do fundo do horizonte, tomando a pouco e pouco forma, fluctuando vagamente e avançando para ella, no espaço, toda uma extranha ronda de figuras aéreas, feitas de claridade e de nevoa, de luar e de treva, doiradas umas do esplendor triumphal dos soes, brancas outras, da candura imponderavel das

vias-lacteas, ou sombrias, tantas, da espectral negrura das noites dolorosas.

N'esse enigmatico e fluctuante cortejo de visões, que dos limbos dos mundos increados vem silenciosamente povoar o espaço, quando a Fada de sorriso angelico e olhos de tristeza se curva d'aquella janella lá do alto sobre a Cidade immensa, como os faroleiros sobre as ondas, aquelles que podessem como ella ver o invisivel, reconheceriam todos os personagens em que ella encarnou a vida Contemporanea, na multipla diversidade das suas faces de dôr, de sonho, de desgraça, de ambição, d'amor e d'amargura.

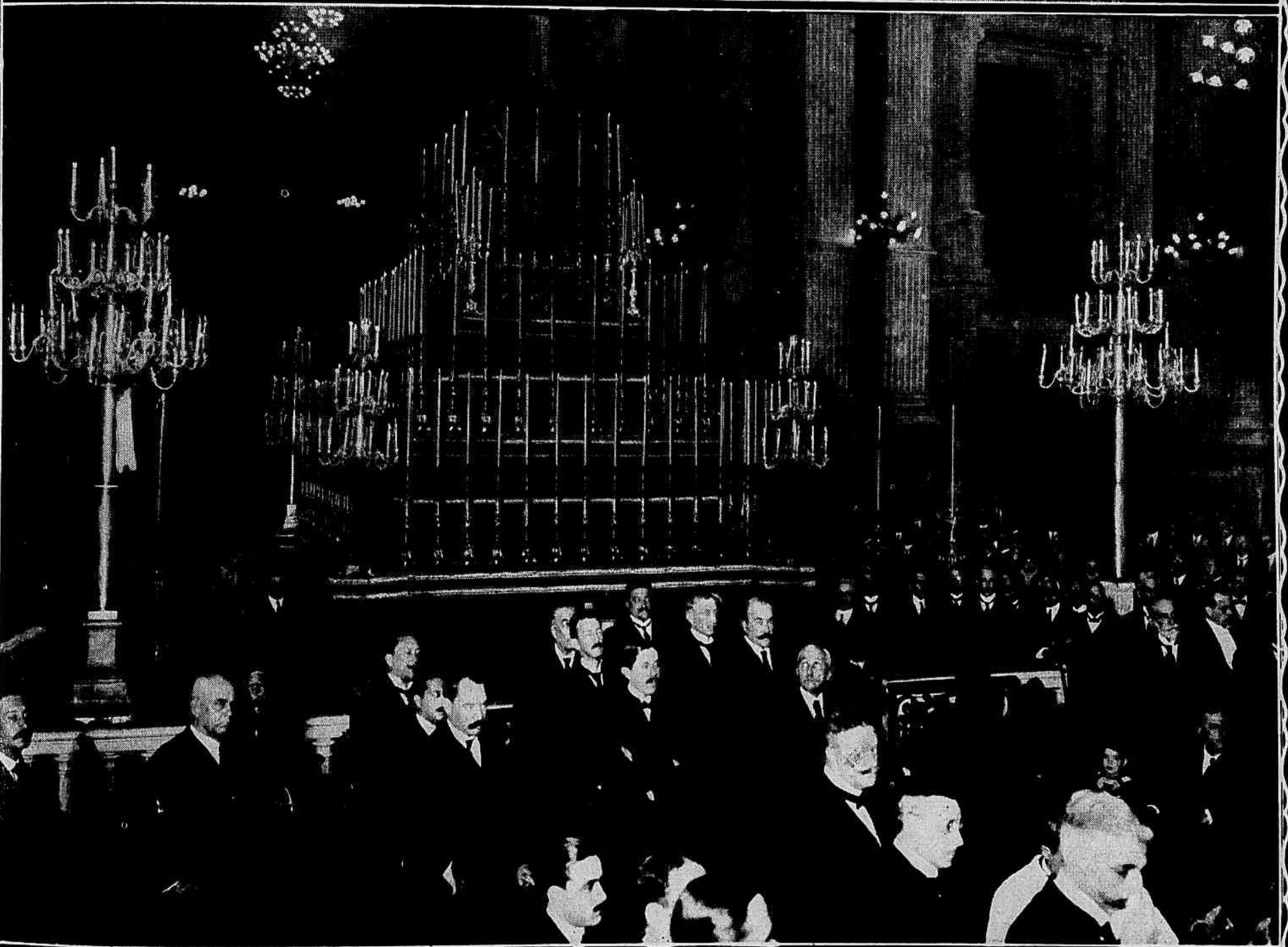
Se fosse esculptor, seria na moldura d'essa janella aberta sobre a Cidade e sobre o mundo innumeravel das formas e das almas, que eu gravaria para a Immortalidade (já para a sua obra começada) a figura de graça pensativa da nobre e suave Mulher que d'aquella pequena casa branca soube fazer o maior lar d'amor familiar e de paz estudiosa.

Que annos sem conta a Primavera solicita amorosamente continue a florir a janella encantada de Santa Thereza, para que ao passar cá em baixo, na poeira da estrada que sóbe da Cidade cheia de comedias e tragedias, os olhos dos que ella attrahe para as alturas docemente sorriam de confiança e de ternura — á lembrança de que é d'alli, como d'um altar excelso, que a Sacerdotiza da Bondade e da Belleza todos os dias vae dizendo ás almas a sua missa immortal.

JUSTINO DE MONTALVÃO.

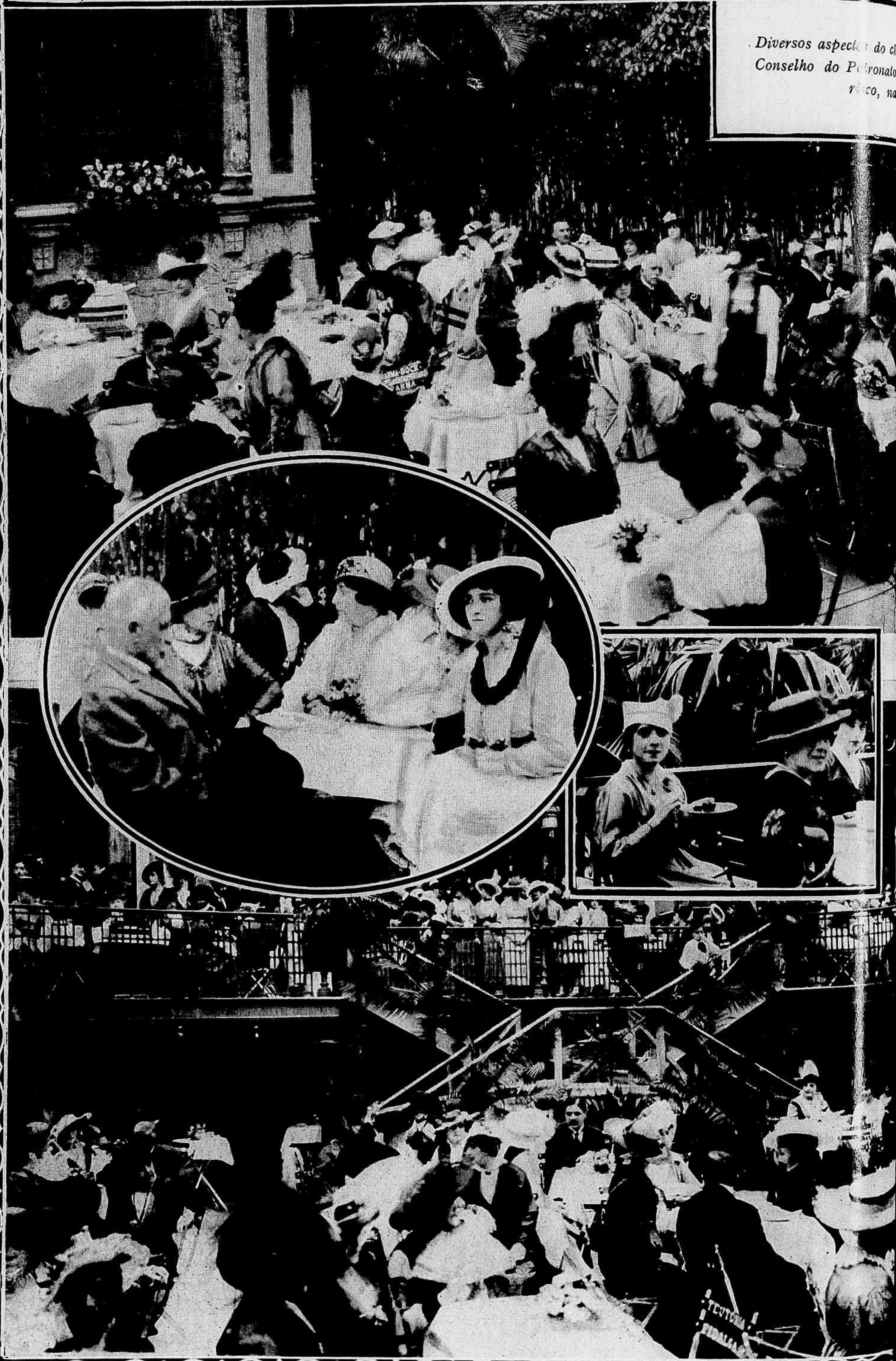
Trinta dias depois:...

1—A mesa, presidida pelo senador Urbano dos Santos, na sessão solenne promovida no Theatro Municipal pelo Centro Academico Pinheiro Machado em homenagem á memoria do General Pinheiro Machado. 2—A assistencia á sessão. 3—Aspecto das exequias do 30º dia, na matriz da Candelaria, mandadas celebrar pela m^{sa} do Senado.



O chá do Pavilhão Mourisco

Diversos aspectos do chá do Conselho do Patronato das senhoras do Mourisco, na Pavilhão Mourisco, na



Um poeta que resurge: poeta da morbidez e do requinte, poeta artista, que cinsela os seus versos com o mesmo esculpido de arte com que adorna a sua casa. E não é o verso a casa da emoção?

Fernando Duval está preparando um livro de poesias. Já a "Semana Elegante" o noticiou. A noticia vale a pena ser confirmada. Por isso a repetimos.

Carta de namordo...

O meu collega Antero Silva gostava de fallar difficil, de fallar e de escrever... porém, o seu pouco amor pelos estudos e a pequena dose de intelligencia de que fora dotado não lhe permittiam exercer com facilidade semelhantes tendencias.

Dahi o recorrer o nosso heroe com grande assiduidade, aos *Secretarios dos amantes e dos oradores*. A esses dois livros dedicava o Antero todo o cuidado e todas as atensões que roubava aos demais.

Ora, dias antes, tinha o Antero arranjado uma namorada que o encantara não só pela belleza como pelos extraordinarios dotes de espirito que reve-



Dr. Fernando Guerra-Duval

lara, demonstrando uma cultura acima da vulgar em representantes do sexo feminino.

Tratou, portanto, o Antero de, quanto antes, de mostrar o seu estylo em uma larga missiva em que dava detalhada conta da paixão inspirada. Para esse fim, como era costume, lançou mão do *Secretario dos Amantes*, escolhendo um dos modelos mais complicados.

Esse modelo terminava com a seguinte phrase: «Finalmente, manda-me uma photographia tua, afim de que possa esperar com mais calma a suprema ventura de possuir o original».

Chegando a esse ponto, o Antero lembrou-se que a sua apaixonada confessara, em uma das entrevistas, que jamais tirara um retrato, porquanto, em alguns ensaios, verificara que a sua physionomia era muito prejudicada pelas objectivas.

Não podia, portanto, solicitar uma photographia; porém, o Antero achava que seria uma grande pena perder semelhante carta e, assim pensando, modificou a phrase da seguinte forma: «Finalmente, manda-me um cacho dos teus cabellos afim de que possa esperar com mais calma a suprema ventura de possuir o original.»

OTTO FRAZERES.



Aspectos da Avenida

Instantaneos colhidos em frente do Cine-Palais, o cinema preferido pela sociedade elegante



Campeonato do Rio de Janeiro



O encontro de domingo passado entre o Flamengo e o America no "ground" da rua General Severiano foi um grande acontecimento sportivo. O sensacional "match", a que attrahiu enorme concorrência, terminou pelo empate de 2x2. O empate do Flamengo com o America vem collocar o Fluminense na possibilidade de attingir o mesmo numero de pontos do Flamengo e de jogar com elle a prova final.



*Figuras
& Factos*



*Assistencia ao pic-nic
realizado na Penha pelo
sr. Boaventura José de
Carvalho e sua senhora,
para commemorar os bap-
tizados de suas filhinhas
Dulce e Irene.*



*Festa realizada no Rio-
Club na noite de 26 de Se-
tembro em homenagem ao
Thesoureiro do club, sr. Te-
nente Francisco de Carvalho
e promovido por um grupo
de socios presidido pelo sr.
M. Amancio Barreiros.*

*Pic nic na Tijuca, or-
ganizado por Mme Car-
neiro Junior e sua gentil
irmã Mlle. Adolcinda e
oferecido a Mlle. Maria
Luiza de Miranda e Dr.
Fernando Lima.*





A Europa devastada pela guerra



Continuam a desenvolver-se sob uma concepção grandiosa as formidáveis operações de guerra em que se encontram empenhados os povos germanicos. Aqui previmos, ha uns tres meses, sem a pretensão de fazer prophcias, o tentamen da travessia da Servia, com a provavel e indispensa-

vel cumplicidade da Bulgaria, com o fim de estabelecer o contacto entre a Turquia e os seus alliados da Europa Central. Quando as directivas da invasão da Bessarabia se accentuavam e os commentadores da guerra entreviam a expedição fabulosa a Odessa, contornando a Rumania,

admittimos como mais provavel a invasão do territorio servio, como sendo o caminho mais rapido para attingir a Turquia.

Os acontecimentos deram-nos razão.

O Imperador da Allemanha já entrou em Belgrado, capital da Servia,

occupada pelos exercitos austro-allemaes commandados pelo Marechal von Mackensen. A Bulgaria, simultaneamente, invadiu o territorio da sua antiga alliada, a breve praso transformada em sua adversaria. Os dois exercitos procuram provavelmente convergir sobre Nish, cidade para onde foi transferida a sede do governo do rei Pedro. Já exaurida pela primeira phase da campanha, em que teve de supportar com admiravel herois-

mo o peso da inexoravel arremettida austriaca, devastada em seguida pelas epidemias, a pequena e aguerrida Servia não poderá resistir ao embate simultaneo dos exercitos allemaes, austriacos e bulgaros.

Esta situação, creada pelo arrojo allemao, mostra-se de tal modo grave e perturba tão profundamente os projectos militares dos alliados, que a Inglaterra e a França — que tão pouco puderam fazer pela desventurada



O salvamento dos naufragos do "Hesperian", torpedeado por um submarino allemao nas costas da Iolanda, a 7 de Setembro



Prisioneiros russos ocupados pelos allemães na reconstrução das estradas de ferro da Polonia

Belgica, — já começaram a enviar reforços para a Servia, desembarcando-os em Salonica, violando assim a neutralidade da Grecia (com assentimento, aliás, do governo grego) e obtendo a collaboração da Italia nas operações mortíferas dos Dardanellos.

Não falta quem deplore, a estas horas, a distracção de forças a que a expedição do Mar Egeu para a conquista da passagem do Mar de Marmara obrigou os alliados, expondo-os a perdas importantissimas onde avultam os sinistros navaes. Mas se ha, nesta guerra colossal e irradiante uma operação que se justifique politica, militar e economicamente é a dos Dardanellos. Por esse preço conseguiu a Inglaterra salvar o canal de Suez, manter aberta a rota das Indias e desviar do Egypto os exercitos turcos. Taes foram as vantagens incalculaveis e immediatas da campanha de Gallipoli, sem contar com os beneficios vindouros, resultantes de uma victoria que venha coroar tantos e extraordinarios esforços.

A lucta dos Dardanellos, fixando a maior parte do poder militar da Tur-

quia e mantendo Constantinopla sob a ameaça permanente da conquista, veio ainda entaquecer a ofensiva turca contra a Russia, nas provincias asiaticas, e crear para a Allemanha uma situação difficil, aggravada pela prohibição de transito de munições de guerra através do territorio rumaiico. Tornava-se indispensavel abrir um caminho, pelas armas, ás munições destinadas ás baterias turcas, que deffendem os Dardanellos. Urgia que a Allemanha estabelecesse contacto com a sua alliada. E' isto que, a estas horas, com surpreendente energia, ella está realisando.

Pouca attenção se prestou á simultaneidade da ofensiva dos alliados na frente occidental com o inicio da nova campanha austro-allema contra a Servia. Entretanto é visivel para os mais myopes a correspondencia intima e calculada desses dois grandes acontecimentos militares. A ofensiva dos alliados na Champagne, no Artois e em La Bassée propõe-se a representar o mesmo papel que a ofensiva russa na Prussia Oriental representou

por occasião da marcha dos allemães sobre Paris, em Setembro de 1914.

Esta interpretação attenua o relativo mallogro da ofensiva dos alliados na frente occidental, que está longe de corresponder aos sacrificios sanguinosos que vae custando. Tambem simultaneo com o movimento de avanço dos exercitos de Joffre e French se produziu a contra ofensiva russa na Galicia, na região regada pelo Strypa, que procura annular os esforços germanicos de invasão da Bessarabia, que teria immediata repercussão na attitude, por ora espectante, da Rumania.

O que parece deprehender-se do estado actual das operações em todos os palcos da guerra é que o avanço allemão na Russia se acha, pelo menos temporariamente, detido. A ofensiva germanica deslocou-se para a Servia. Os alliados devem estar procurando agora contrariar-a, lançando na guerra os exercitos rumaiico e grego. Se o conseguirem, a situação do grupo de alliados constituído pela Allemanha, Austria-Hungria, Turquia e Bulgaria, aggravar-se-ha consideravelmente.



Cartas de Mulher

MINHAS ultimas conversas sobre a constancia do sentimento amoroso da mulher e sobre a mentira feminina trouxeram-me algumas cartas de approvação e algumas cartas de censura. Que eu invento justificações litterarias para todas as faltas, umas me dizem: e dizem-me outras que eu descobri as fontes mais secretas da magoa da mulher, de onde correm todas as suas amargas desillusões. Não vou responder a essas cartas. Não me animo a replicar ás que me reprehendem e um «muito obrigada» basta para resposta ás que me acariciam e louvam. Nunca me propuz a fazer o exame anatomico da alma feminina. A alma não pode estender-se no marmore de uma meza e escarpellar-se como a nossa pobre carne. Na penumbra em que vivo não ambiciono accender as fogueiras da discussão, que illuminariam a minha sombra. Mas não me recuso a ceder ao convite que «alguem» me dirige para que eu lhe diga se acredito no indestructivel poder de resistencia do verdadeiro amor. Respondo como mulher: o verdadeiro amor só pode ser aniquilado pelo desamor.

Digamos, porém, toda a verdade, desde que parece haver tanta e imprudente cautela em encobri-la: o amor é profundamente interesseiro. Não se pense, porém, que este qualificativo o deshonra. Interesseiro, sim, mas de um interesse todo sentimental. Para alimentar o amor é necessario amar. Depressa o amor descobre a dissimulação, percebe a saciedade, avista de longe o tédio. O amor resiste a tudo, menos á banalidade. O amor é um estado de alma que só a exaltação a mais idealista consegue crear. O amor é a mais mysteriosa irrealidade da terra. Saber alimentar esse estado de excitação sentimental não é dado

a todos, como nem a todos é dado provocal-o.

De resto, todos os amores humanos são interesseiros e egoistas. O amor materno é enormemente facilitado pelo instinto. Não é, como o *Amor (tout court)* um sentimento que exija a colaboração de um ardente idealismo. O nosso filho é uma realidade *que existe*, que se fez da nossa carne e em que se continua a nossa vida. Mas o outro amor é uma abstracção.

Por isso mesmo é um sentimento que requer, para perdurar, as condições que lhe foram necessarias para nascer.



O idolo só é idolo enquanto souber cultivar essa idolatria.

No amor pelos paes, o filho ama os progenitores e os protectores naturaes da sua existencia, ama-os por tudo quanto lhes deve em dedicação e em ternura, pela saudade dos carinhos da infancia, por uma série de motivos, emfim, que representam a gratidão, o reconhecimento de mil dividas. Não nos elevemos acima do que somos. O amor paterno, como o amor filial, são amores de interesse (embora capases das mais sublimes abnegações), e a sua existencia acha-se assegurada por motivos de ordem physiologica e social, amparados e defendidos pelo instinto e pela lei. O outro amor, o amor que une uma mulher a um hoemem, ess

não encontra senão em si proprio alimento e defesa. Os interesses que o amparam são todos de ordem emocional.

E todavia, o amor, *emquanto é amor*, dispõe de uma resistencia formidavel. Não o assustam as dôres, os sacrificios, os martyrios. Mas é preciso viver-o com exaltação, com idealismo, com essa ardente fé com que morriam nos circos de Roma, nas garras das feras, os martyres christãos.

E' tão difficil crear este estado de alma chamado o amor, que me parece absurdo admittir a possibilidade de se amar duas vezes. O amor é como os grandes incendios: quando se apagam deixam tudo em ruinas. Quem verdadeiramente amou não voltará a amar. O amor é um sonho que não pode sonhar-se duas vezes...

«O amor é a mais audaciosa empresa da alma humana». Creio que foi Schiller que o disse, numa carta em que explicava a concepção philosophica da sua tragedia «Don Carlos». Como não hão de ser fortes as almas que se aventuram a essa luta contra todas as miserias realidades da vida?

Todavia, o que mais se vê adornado com o nome de amor é apenas o delirio ephemero dos desejos: contradicção de todo o deal, pois que outra coisa elle não é senão a pesada cadeia que nos escravisa aos instinctos. O amor é um drama todo moral. Evidentemente, elle não nos emancipa da natureza,

mas precipita-nos para além das realidades e colloca-nos em conflicto com ellas. E' talvez por isso que a mulher tem muito mais do que o homem a vocação e a capacidade do amor. O homem, em geral, satisfaz-se com o possivel, e só é exigente em tudo o que interessa o seu orgulho. A mulher, essa pretende a lua, é a eterna Heloisa, que se deixa devorar viva pelo amor enquanto Abelardo se consola com as compensações da gloria.

Sem sahir, porém, da realidade, sem que seja preciso aventurarmo-nos á grande conquista das miragens, todas as almas timidas podem modestamente aspirar ao affecto amoroso em que se conciliam o praser e a estima, e em que o sonho não se assusta de viver no regaço da vulgaridade. —IRACEMA.

Juiz de F6ra Industrial

Fiação e Tecelagem Moraes Sarmiento

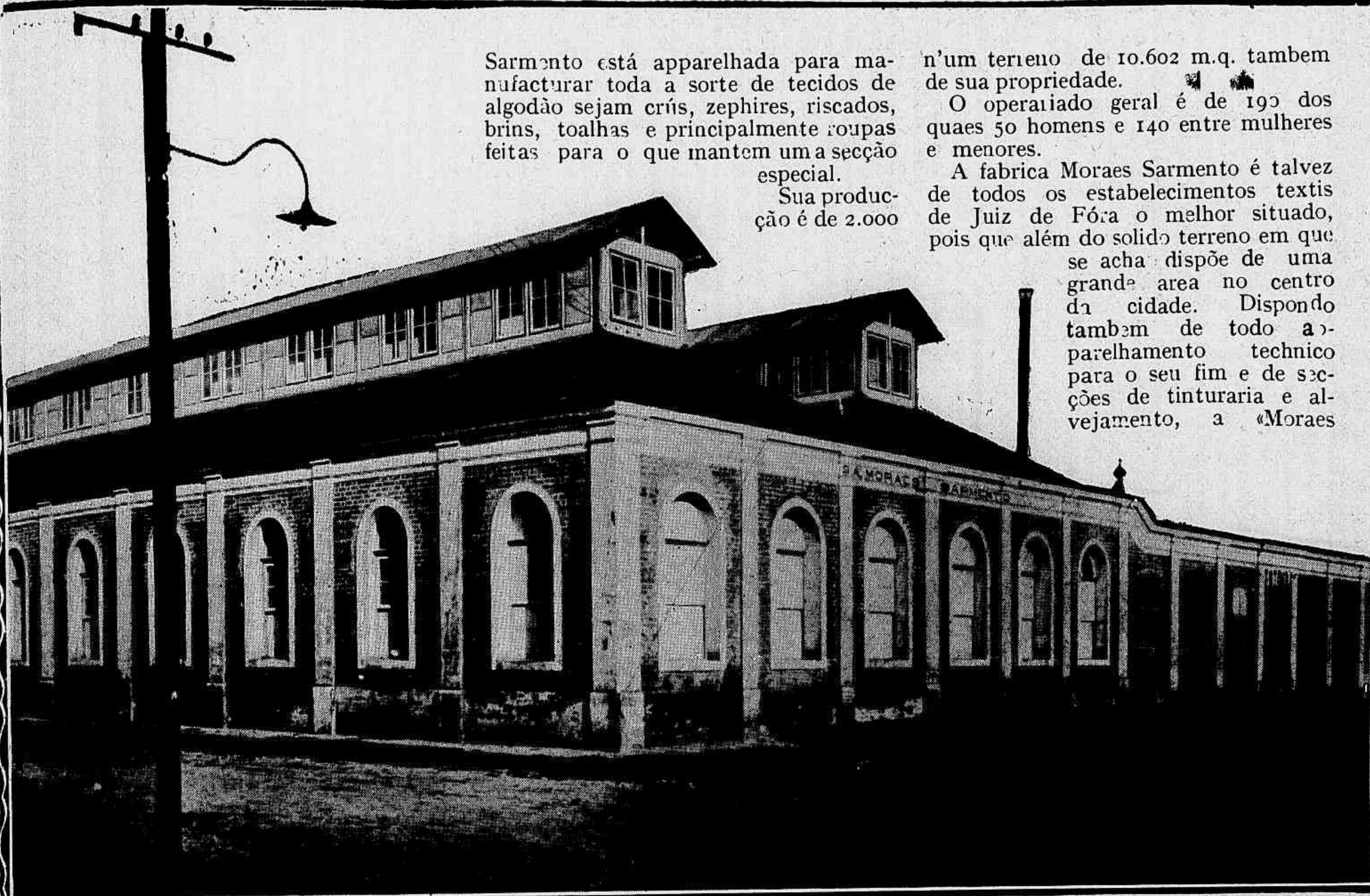
Sarmiento est1 apparelhada para manufacturar toda a sorte de tecidos de algod1o sejam cr1s, zephires, riscados, brins, toalhas e principalmente roupas feitas para o que mantem um a sec11o especial.

Sua produ-
11o 6 de 2.000

n'um terreno de 10.602 m.q. tambem de sua propriedade.

O operariado geral 6 de 190 dos quaes 50 homens e 140 entre mulheres e menores.

A fabrica Moraes Sarmiento 6 talvez de todos os estabelecimentos textis de Juiz de F6ra o melhor situado, pois que al6m do solido terreno em que se acha disp6e de uma grande area no centro da cidade. Dispondo tambem de todo a apparelhamento tecnico para o seu fim e de sec11es de tinturaria e alveamento, a «Moraes



Dedicando em seu numero de hoje algumas paginas sobre os mais importantes estabelecimentos industriaes da laboriosa cidade de Juiz de F6ra, a Revista da Semana faz conhecida de seus leitores a Companhia Fia11o e Tecelagem Moraes Sarmiento.

Fundada em 1908 esta fabrica 6 accionada por energia electrica, consumindo com os seus 67 teares e 3500 fusos uma for1a de 150 H. P.

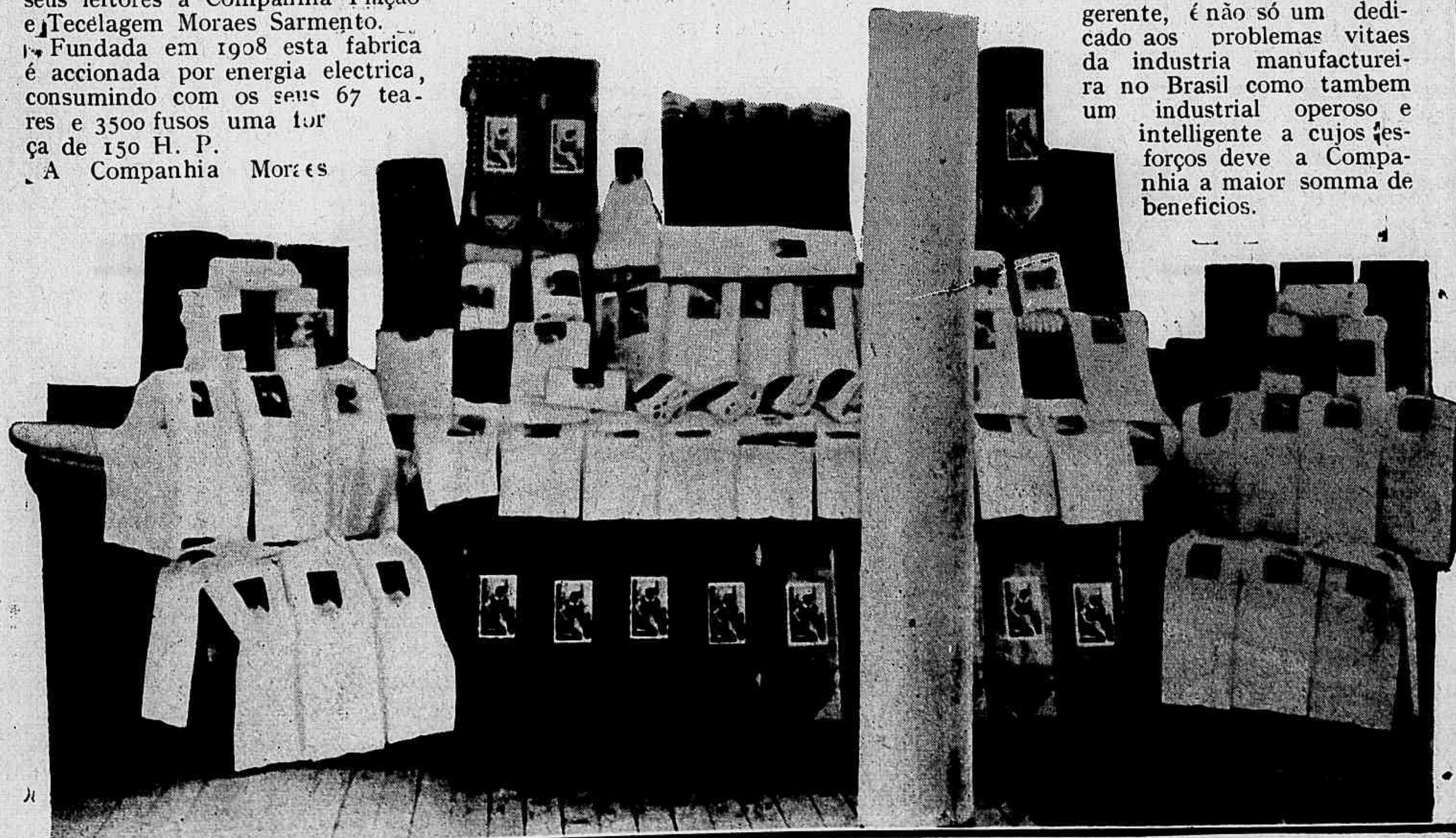
A Companhia Moraes

metros de panno diariamente, al6m do fio indispensavel ao seu consumo.

As diferentes sec11es occupam uma area de cerca de 3.000 metros quadrados

Sarmiento» tem conseguido introduzir os seus productos nos principaes mercados brasileiros.

O seu fundador, o Sr. Severiano de Almeida Moraes Sarmiento, antigo commerciante e seu actual gerente, 6 n1o s1o um dedicado aos problemas vitais da industria manufactureira no Brasil como tambem um industrial operoso e inteligente a cujos esfor1os deve a Companhia a maior somma de beneficos.



As nossas gravuras, representam um aspecto do edificio da fabrica e o outro, uma exposi11o dos tecidos, que j1a hoje s1o bastante conhecidos, e, que est1o destinados, n'um proximo futuro, a tomar um enorme incremento, porque reuñem todos os requisitos para o conseguir.

Juiz de Fôra Industrial

Fiação e Tecelagem de Malha Antonio Meurer



devido ao estado geral das cousas e ás difficuldades que atravessam as indústrias no paiz.

A Fiação e Tecelagem Meurer produz 7.000 duzias de meias e 2.000 duzias de camisas mensaes, podendo, além desses tecidos de algodão, fabricar outros mercerizados cuidadosamente acabados.

Entre os estabelecimentos industriaes da cidade de Juiz de Fôra, merece especial referencia a antiga e conceituada fabrica da viuva Antonio Meurer, fundada em 1895 pelo industrial Sr. Antonio Meurer, já fallecido.

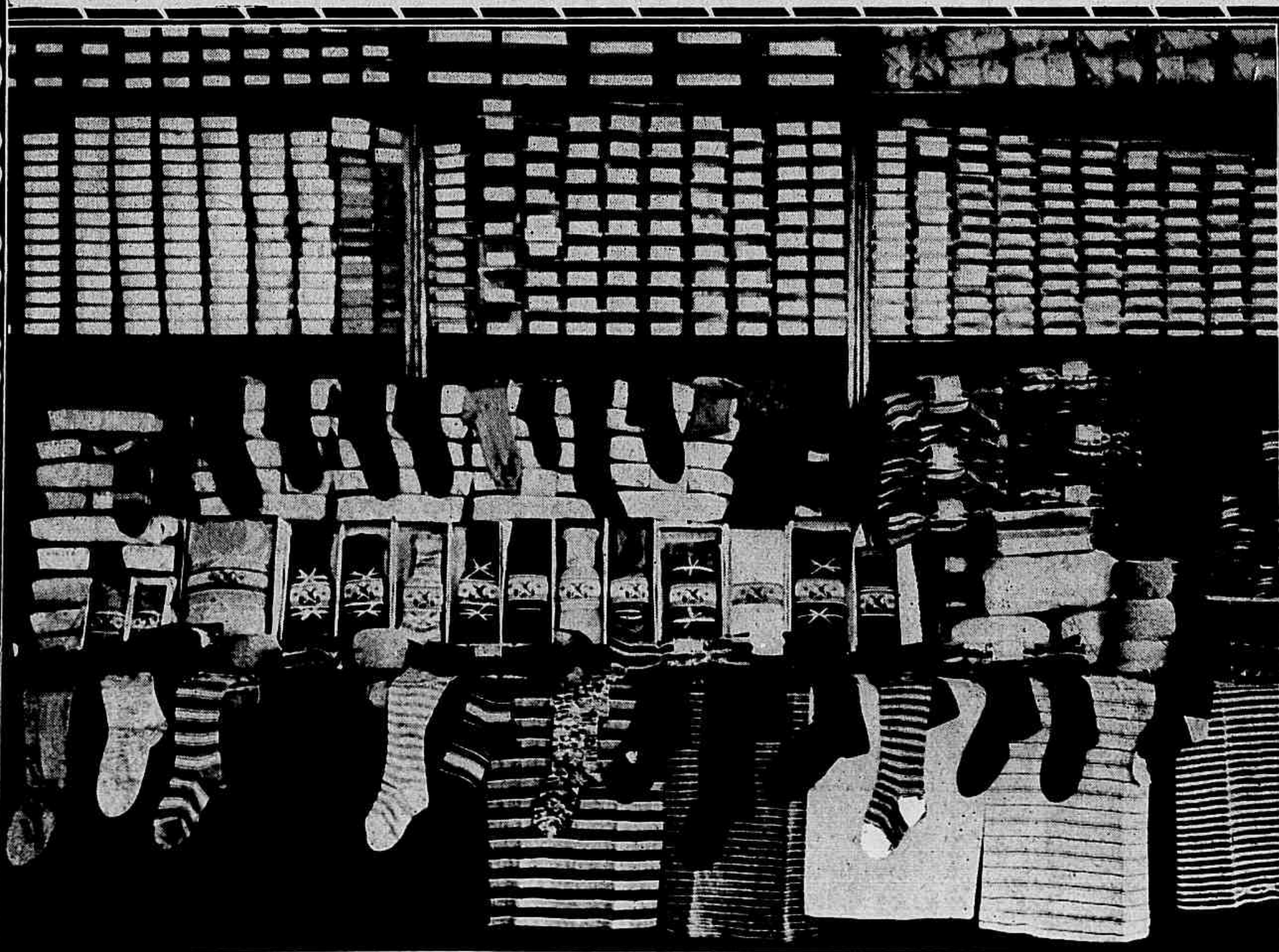
Sendo a mais importante empreza

de seu genero, não somente de Juiz de Fôra, como do estado de Minas Geraes, é justo assignalar aqui as condições hygienicas deste bem organizado celleiro de trabalho, cujo numero de operarios já se elevou a 430, achando-se presentemente reduzido a 280,

A fabrica utiliza para o seu funcionamento, além da energia electrica fornecida pela Companhia Mineira de Electricidade, um motor privativo a gaz pobre de força de 140 cavallos-vapor.

Installada n'um edificio confortavel com todas as necessarias condições de hygiene e salubridade, a Fiação e Tecelagem de Malha Antonio Meurer, dá ao visitante uma impressão magnifica de perfeita organização e disciplina de trabalho, impressão essa devida sobretudo ao seu operoso gerente actual, Sr. Oscar Meurer, digno continuador da obra de seu pae, a quem deve a importante cidade mineira mais este modelar centro textil.

1—Vista da fabrica d'Antonio Maurer.
2—Uma exposição de meias, camisas e outros tecidos.



SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será oferecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei, porque o amor representa a primeira phase para um coração infantil; deixei de amar, porque aquella a quem eu dediquei o meu amor não era digna do meu affecto.

W. Vianna.

Amei. Deixei de amar por sentir a impossibilidade da existencia de um amor puro, sublime, tocando ao Ideal, como me pintava a imaginação.

Snowball.

Amei, porque ao alvorecer da mocidade o primeiro assaltante á tranquillidade d'ella é o amor, continuo amando, porque em cada novo amor penso entrever a felicidade e a calma; deixo sempre de amar, porque não encontro o character firme e sincero, o espirito ideal, capaz de conservar o amor até á eternidade.

Aur.

Amei e amarei sempre! Jamais deixarei de amar a todos os homens intelligentes e educados!

Aurora.



A galante Haydee, filha do nosso amigo Alberto de Gouvêa

Amei porque nenhuma creatura póde eximir-se á irradiação desse fluido divino; amo ainda, porque é mui difficil arrancar-se da Alma essa flôr sublime, mas deixarei de amar porque hoje avalia-se da grandeza do amor pelo valor do dinheiro.

M. Torres.

Amei uma creança bella e de coração ainda virgem.

A creança tornou-se mulher, o botão transformou-se em rosa, e a Rosa deixou de amar-me.

R. O.

Porque amei?... Por um impulso irresistivel d'alma.

Porque deixei de amar?... Porque achei estar fazendo uma grande tolice de perder tempo — com quem tão mal comprehende os affectos: a mulher.

Marius.

Amei, porque encontrei o ideal que sonhara...

Deixei de amar porque como os verdadeiros ideaes, o meu, não desceu até á realidade.

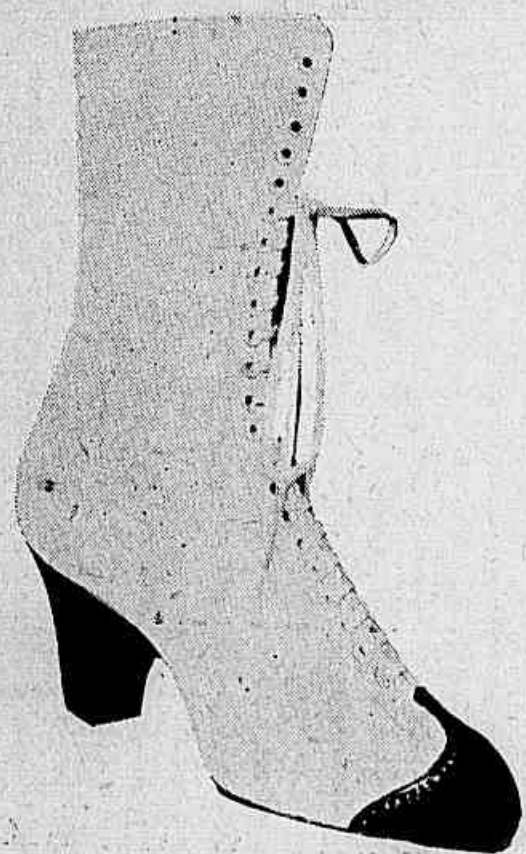
Magdalena.

Amei porque ninguem ha que não ame! Deixarei de amar quando morrer, e affirmo que aquelle que deixar de amar por outro motivo nunca amou sinceramente! Illudiu-se!!

N. P.

O premio semanal da "Revista da Semana"

O premio semanal respeitante ao nº. 31 da Revista, que devia decidir pela loteria de sabbado, 9 do corrente, até á loteria de quinta-feira, 14, não estava liquidado por motivo de nos dias seguintes os numeros premiados serem mais altos dos que os da tiragem.



ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 20\$ e 22\$

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camur a branca e pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$

Casimira e pellica envernizada imitando polaina 22\$ e 25\$

VICTORY
NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

CONFORTO E RARA ELEGANCIA

SÃO PREDICADOS ESPECIAES DOS EXCELLENTE ESPARTILHOS

Nascimento

NOVOS MODELOS CREADOS SEGUNDO A CONCEPÇÃO DA MODA ACTUAL Á PARTIR DE

45\$000

Casa Nascimento

Rua do Ouvidor — 167

SAL DE MACAU

Não tem competidor em qualidade

E' um producto nacional de todos os typos e qualidades como sejam: grosso, fino, triturado e moido, além do typo especial, SAL USINA.

O SAL USINA é o mais proprio para as



padarias, confeitarias, hotéis, restaurants, casas de familias, etc. etc., livre de materias organicas. Todas as fabricas de productos alimenticios tem uma garantia no SAL USINA.

Todos os pedidos devem ser dirigidos

A' COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, N. 57 - Telephone, 1954 Norte - Caixa Postal, 482 - End. Tel. Unidos



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER. LAVN.

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

DEPARTAMENTO DE MENINAS DA
CASA COLOMBO



Zephir inglez
6\$



Combinação em brim
10\$



Brim branco ou pardo
artigo fino
16\$



Brim ou fustão
8\$



Diversos tecidos
artigo de toilette
24\$



Brim de côr
2\$500

Um grande stock de vestidos, vestuários, combinações, aventaes de todos os generos e tecidos
Confecção de grande durabilidade

AVENIDA E RUA DO OUVIDOR

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 13 1/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 13 1/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/8	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/8	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16	9\$492	1/2	18\$373
3/8	19\$393	5/8	18\$285
1/2	19\$296	3/4	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/16	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça Jose de Alencar. — Colombo.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENNA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferrela Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontra-se o excellente leite pasteurizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$500 — Telephone 6246, Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com essência. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memorias, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

Ilo, Avenida Rio Branco, 112

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.084, Central.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12:000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1874

dos. Descontos, Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO

Assembléa, 65. telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

PAPEIS DE CASAMENTOS —

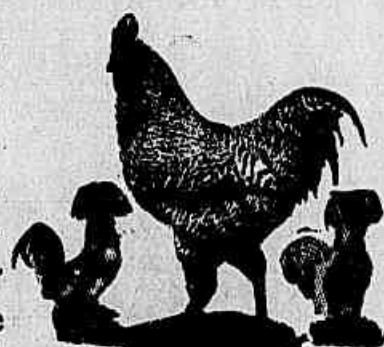
J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (tóra do praso), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escript., P.Tiradentes, 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Pó de Arroz "DORA"

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo correio 2\$500

Perfumaria Orlando Rangel

A Curada Gosma - O Uba-aquí remédio maravilhoso, cura gosma e coryza. Encontra-se á venda na rua Sete de Setembro, 1 e deposito Rua Fre Caneca, 95.



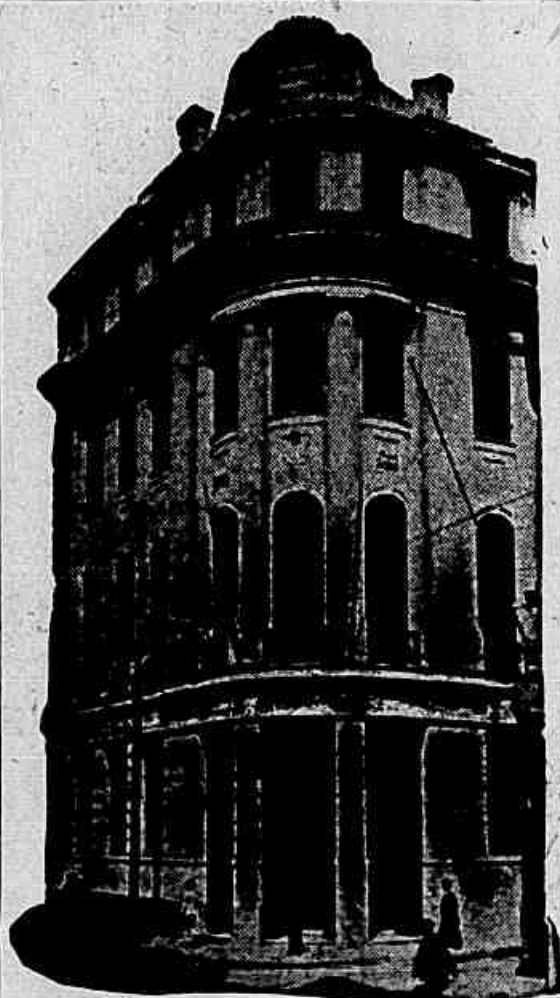
Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40



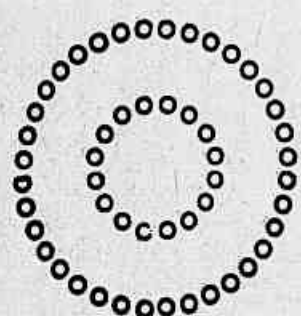
Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

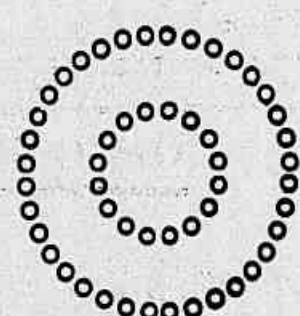
Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

Em conta corrente de movimento	3 %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4 %	» 3 mezes	5 %
E a praso fixo :		» 6 me es	6 %
De 1 mez	4 %	» 9 mezes	6 1/2 %
		» 12 mezes	7 %



Casa Surerus

FUNDADA EM 1886



Grande serraria a vapor e electricidade

Premiada com 3 medalhas na Exposição Nacional de 1908

Completo sortimento de vidros para vidraças, espelhos, molduras, ouro, prata e bronze. Ferragens para arreios e carros, chapas galvanizadas para telhado, cal, cimento, vigas de ferro e de aço.



Completo e variado sortimento de louças, granitos, cristais, porcelanas, artigos sanitarios, etc. Fabrica de arreios e carroças para aterros de estradas de ferro. Depositarios das afamadas bicycletas "Raleigh". Grande stock de sementes de capim, gordura roxo.

792, Avenida 15 de Novembro, 792

Juiz de Fóra—Minas

Henrique Surerus & Irmão

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odéon, 4º andar, elevador

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequências. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

"UNICO"

Cura em poucos dias *Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras, Comichões, suores fetidos dos pés e dos braços.*

Composição de productos chimicos inofensivos, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues — Rua Gonçalves Dias, 59

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias, 59 e Lavradio, 27.

DIGESTOL DIGESTOL

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE—SABBADO 16 DO CORRENTE—HOJE

A'S 3 HORAS DA TARDE

50:000\$000

Inteiros 4\$000

em Quintos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVRI.

Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»

DE G. BERNARD

Complementos indispensaveis na toilette das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente distribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; aplicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegalavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não teem rival entre os seus congeneres

Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000
Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000
Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500
Rouge Illusão 2\$000, pela correio 2\$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfumaria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo *Conselhos de Belleza*.

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
 NÃO CONTEM MATERIAS GORDUROSAS
 Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & BARBORRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
 Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
 PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres

**18\$, 20\$
e 22\$**

Avenida Passos, 120 -- CASA GUIOMAR

12\$000 — Ultra-modernos sapatos de velludo, salto Cavallièri. O mesmo artigo em salto de sola.
 15\$000—Ditos, idem, idem á Luiz XV. 12\$500 e 14\$000—Ditos em pellica envernizada. salto de sola e Cavallièri. 14\$000—Ditos em camurça branca, salto alto, artigo finissimo.



Pelo Correio mais 2000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de 9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

Preparatorio (1 serie) — Geral (4)
 Superior (2)

Cursos de ferias preparando para exames de admissão e matricula directa na 2ª serie do Curso Geral. **Dezembro a Março.**

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS



Fornal das Famílias

N. 7 16 10-1915

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

A MODA

AS SAIAS MODERNAS

Fica assente por uma vez: a elegancia baseia-se na simplicidade. As modistas resolveram dar roda á saia, fazendo-a chegar ao tornozelo, como se vê nos modelos que damos n'esta pagina, visto que as curtas, falando a verdade, não condiziam com a esthetica, e nenhuma das actuaes tem menos de tres metros, e o maximo seis.

As senhoras podem, pois, andar á vontade, mostrando esse desembaraço elegante que se casa com a vida moderna.

Obtem-se a roda da saia de maneiras diversas. Veem-se com prégas bem vincadas, outras franzidas, e muitas com godets.

Algumas vezes as prégas partem d'um cinto, e estão muito juntas, e outras bastante espaçadas.

A 1ª saia é a duas côres, formando draperie, forrada em Georgette crepe e cinta de setim.—A 2ª saia em taffetas com cinto largo franzido.—A 3ª saia em taffetas bordado a flores grandes, machos franzidos em cima, e presos á altura do joelho, com fita de setim.—A 4ª saia de setim blissada, com dupla tunica de tulle, tendo a primeira um delicado enfeite de azeviche.—A 5ª saia em taffetas escossez com larga prega na frente e atraz, e pequenos botões dourados.—A 6ª, é elegantissima, em chiffon, enfeitada com babadinhos, tendo ao centro um rico bordado em seda, e no cinto uma rosa feita de setim.



Moda Practica



MANEIRA DE FAZER CHAPÉOS

Como agradou tanto a forma de confeccionar chapéus que apresentámos n'um dos numeros anteriores, damos hoje dois novos modelos, em extremo praticos.

O primeiro á esquerda é para usar com um bom vestido, em seda côr de creme; tem as abas debruadas com tulle preto, e uma estreita tirinh de palha da mesma côr com tulle em redor da copa. Enfeita-se com uvas pretas e encarnadas e a fita é em velludo.

A fig. 2 mostra como se dobra o tulle com a borda de palha preta.

A 3 indica a collocação do tulle da aba ajustando-o na copa do chapéo. O franzido que guarnece esta consiste n'uma banda direita de tulle, dobrada n'um lado, guarnecido d'uma tirinha estreita de palha como mostra a fig. 4.

Os aviamentos são: palha para a

forma, tulle 1,15 metro, 2,50 de palha larga, dois cachos d'uvas, e 1,36 de fita de velludo.

O outro chapéo é bastante gracioso e executa-se em *charmeuse* côr de cereja, tulle, rosas d'uma côr muito pallida, e uma fita de velludo de *marron* escuro. A aba é transparente, forrada d'entretela branca dobrada, as duas partes unidas com um arame, collocadas do lado da copa e seguras



com pontos de festão, como se vê na fig. 1.

Na 2ª vê-se a parte inferior da copa collocada na aba, e na superior um arame em volta; na 3ª, parte da copa revestida de *charmeuse*, franzida e cosida, na parte superior; na 4ª. cobre-se a aba com tulle cortado em forma, sendo este mais comprido 1 1/2 centimetro em toda a volta do chapéo.

Para o fazer precisa-se d'este material: entretela, 1,14 metro; *charmeuse*, 1,36; tulle, 1m.; 8 rosinhas e fita de velludo, 1,60.

OS NOVOS AVENTAES

Ha tempo que está em moda senhoras mui distinctas apresentarem em jantares, onde ha o seu tanto d'intimidade, um ou mais pratos preparados por ellas, visto que entenderam ser elegante iniciarem-se nos segredos da arte de Brillat-Savarin. Eis a descripção d'um avental, modelo muito pratico, e que serve excellentemente para evitar qualquer mancha no vestido. Faz-se em cretonne, e se este não fôr muito fino, corta-se a parte inferior em forma. Se se empregar uma batista ou um percal estampado, pôde ter, sem inconveniente, alguns franzidos ao redor da cintura. A frente da blusa tem apenas umas prégas, e a saia, de sete pannos, prende-se áquella, e para uma pessoa d'estatura regular o comprimento é de 1,80 metro. Um bolso grande, liso, collarinho e punhos postiços completa este *uniforme de cozinha*.



A GRAPHOLOGIA

COMO É QUE ESCRIVE, LEITORA ?

A graphologia é a arte de conhecer o caracter d'uma pessoa pelo exame da letra. Funda-se na relação que existe entre o cerebro, séde do pensamento e da vontade, e a mão, que materialisa e fixa o conceito pela escripta. A curva expressa sentimentos calmos, bons; a inclinada, firmeza e energia ou aspereza. Outras analogias entre a forma e o comprimento das letras, a disposição das linhas, etc., interpretam-se no mesmo espirito symbolico. Para submeter uma letra a uma analyse graphologica seria, precisa-se, tanto quanto possivel, verificar muitos specimens, pertencentes a epochas diversas.

A deducção é a resultante de todos os signaes provados n'um autographo. Creou esta arte o italiano Baldo, em 1622, e cultivaram-n'a Cagliostro, o abbade Michon, Crépieux-Jamin...

Os graphologos dão uma grande importancia ao traço superior da letra T.

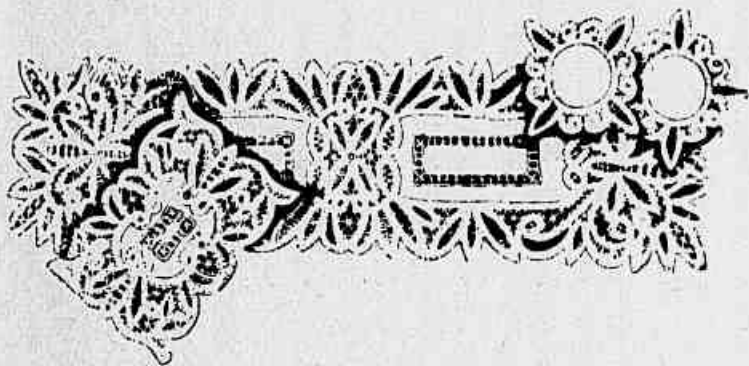
Se não figura na escripta deduzem que é pessoa sem energia...mas talvez fosse mais exacto que é a d'aquella que tem pressa. Se o traço é comprido, signal de vivacidade, impaciencia ou colera. Junto á haste inferior indica um caracter submisso. Acima do T é o caracter dominador a trahir-se. Os T cortados sem methodo, indicam o inconstante, cortado em baixo é prova que nos encontramos entre o espirito de contradicção, mas se o traço é firme, muito acima, revela um espirito amante da chicana. Se o T é feito em forma d'argola mostra teimosia.

Uma letra redonda, facil de ler, desguarnecida de signaes reentrantes e d'adornos inuteis é prova de bondade. Mas desconfiem d'uma letra muito junta, com traços e finaes de palavras em forma de punhaes, porque é o signal infallivel da maldade. Se fôr legivel, espaçada, um tanto inclinada, um pouco apertada mas geralmente ascendente, é demonstração d'energia. A d'altura regular, muito legivel, simples, inclinada normal-

mente, com os A, O, G e D abertos em cima evidencia de franqueza. Se redonda, espaçada, inclinada, legivel e sem feitiços, prova que é uma pessoa generosa. Felizes os que possuem uma letra coarente, ligada, clara e simples, com o seu tanto d'originalidade, mas sem extravagancias: signal d'uma intelligencia viva. Não se fiem na letra irregular, feia, pon teaguda, com muitos traços. E' a d'Harpagão!

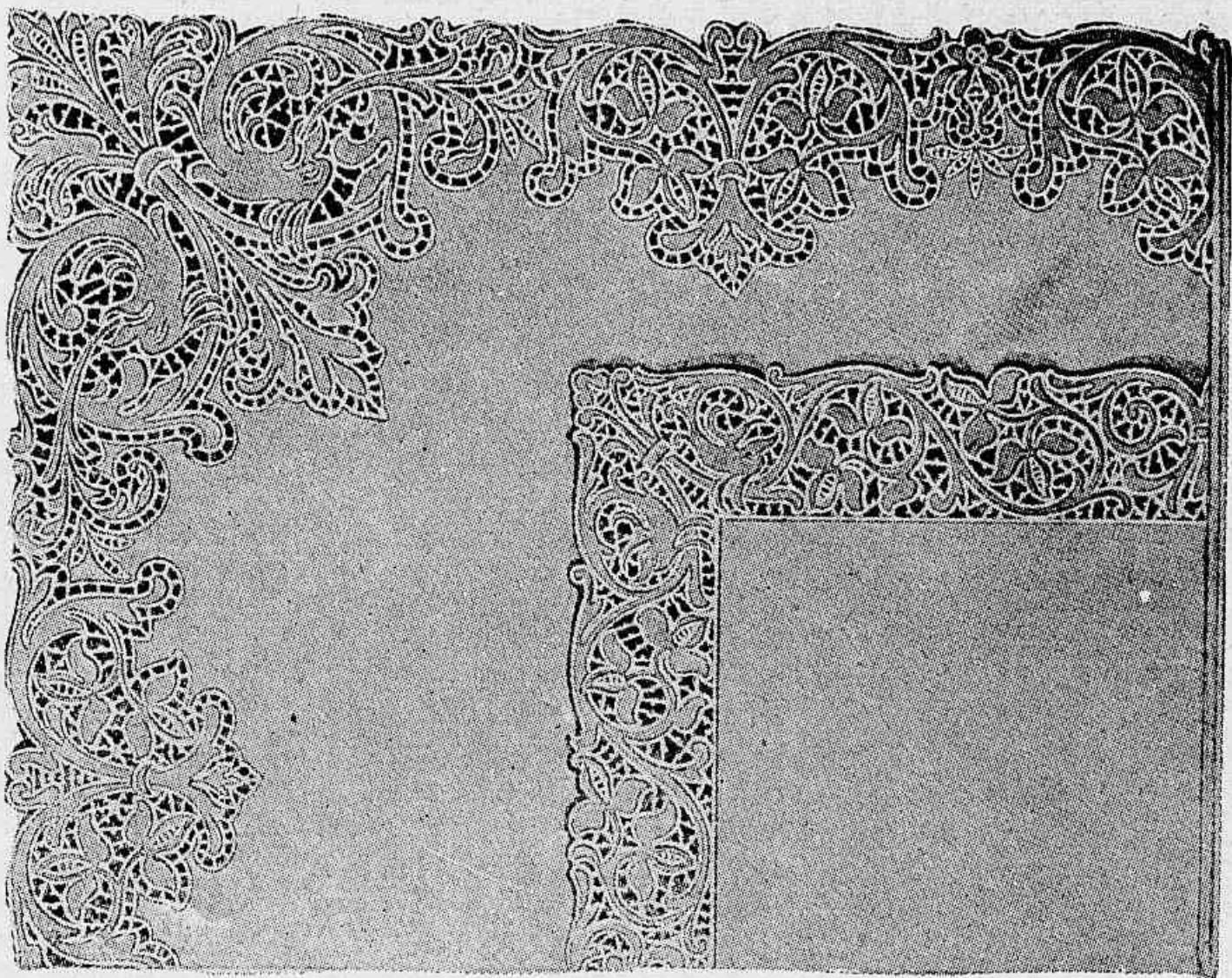
Tambem não lhes deve merecer confiança, a que tem os A, O e G abertos em baixo. E' como se gritasse: — Falsidade. O ente vulgar reconhece-se pela letra desgraciosa, mal contornada, mal dividida, com signaes pretenciosos. A que se lê agradavelmente, um pouco redonda, com maiusculas typographicas denota aptidões artisticas. Se é rapida, bem combinada, legivel, alheia a accessorios inuteis, revela aptidões scientificas. — Mas a vossa letra é larga, encostada, sinuosa, muitas vezes pouco legivel, igual ? Sim ? Entrem para os negocios, porque tendes a bossa do commercio.

Costuras e Bordados



Jogo de buffet

Lençol e almofada com enfeites a renda Renaissance — Estes dois modelos são feitos em linho guarnecidos d'um rico bordado. O lençol tem 3,50 metros de comprimento sobre 2,40 de largo e o bordado que guarnece a dobra 19 cm. de largo e 37 nos cantos. Depois de feito o desenho, passa-se um fio n'aquelle deitando as linhas precisas para as *barrettes*, que se executam a ponto de casa. De se-



Lençol e almofada Renaissance

A almofada tem 70 cm. de largo e é guarnecida d'um bordado de 90 cm. de largura.

Pannos para bandeja de chá.—O primeiro é em fôrma oval, contornado a festão. As flores de Noel são a ponto real, os troncos a ponto de pé de flôr, e as folhas a bordado inglez, e no centro em *barrete* de Richelieu.

O segundo é um rectangulo, adornado de folhas miudas e flôres em bordado inglez.

Jogo para «buffet». — Este centro, em renda Renaissance, faz-se n'uma tira

em finissimo linho de 1,15 metro de comprimento por 30 cent. de largo. Segura-se a renda a ponto *riviére*, podendo fazer-se da largura que se quizer, e fica um trabalho apparatuso lindo.

As mulheres julgadas pelos homens... e os homens julgados pelas mulheres...

Os moralistas disseram ao homem: Abate, suffoca, reprime o teu orgulho, mas eu digo-lhe: «Justifica-o». Tal é o segredo de todas as vidas d'homens eminentes. — *Mad. d'Agoud.*

*

Falem mal da mulher em geral, e todas protestarão; mas falem mal d'uma só, e todas farão côro. — *Bougeart.*

*

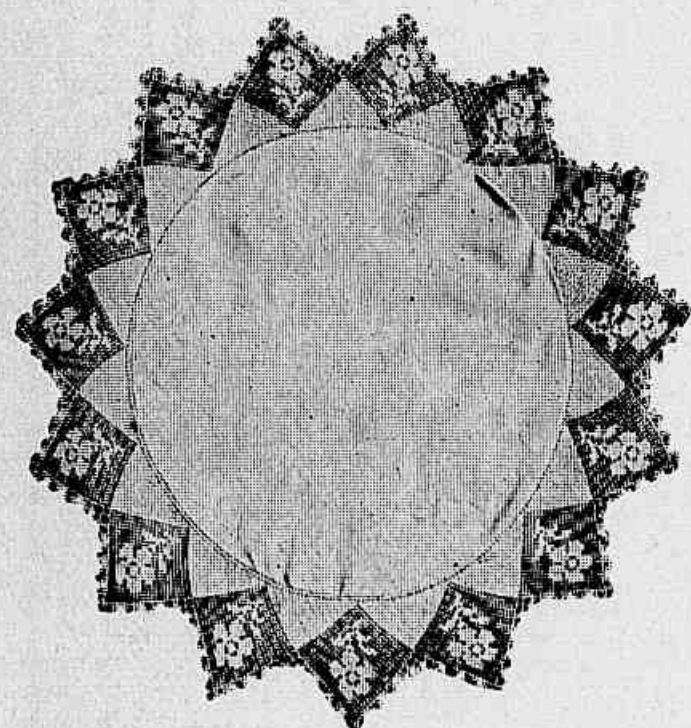
Por pouco intelligente que seja uma mulher, comprehenderá tudo o que se refere ao amor. Por intelligente que seja o homem, só comprehendera metade. — *Cecilia Tee.*

*

Os fanfarrões raras vezes são valentes, e os valentes poucas vezes são fanfarrões. — *Christina, Rainha da Suecia.*

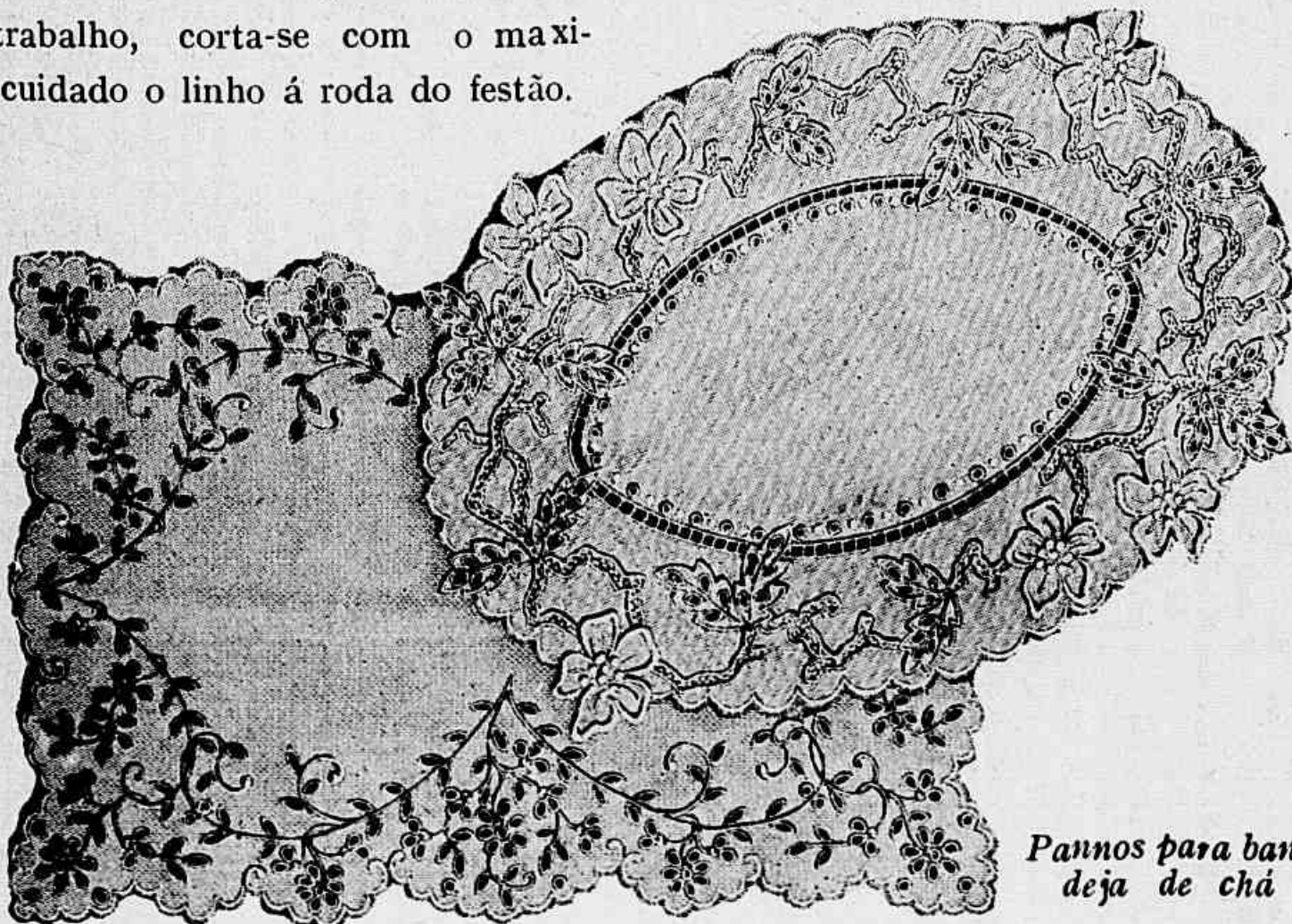
*

Não ha cadeados, vigias nem fechaduras que melhor guardem uma donzella, que o proprio recato. — *Cervantes.*



Centro de meza em linho e crochet

guida bordam-se os contornos a ponto de festão, e algumas das *barretes* teem um *picot*. Todos os contornos exteriores são no mesmo ponto. Acabado o trabalho, corta-se com o maximum cuidado o linho á roda do festão.



Pannos para bandeja de chá



COZINHA

A MANEIRA DE COMER A FRUCTA

Continuam os medicos prescrevendo a alimentação pelos fructos, dando o primeiro lugar ás maçãs e ás peras, e os esthetas recommendam que se enfeitem as casas de jantar, não com



flôres frageis e passageiras, mas com fructos que se conservam durante algum tempo.

Pensaram alguma vez na dificuldade d'este problema mundano: comer com toda a correccção uma ameixa?

Ha fructos em que a tarefa é simples, como a maçã ou a pera. E sobre tudo o pri-

meiro é facil para as mulheres: desde o paraizo terrestre...

A' maçã, espetada n'um garfo de prata, por meio d'uma faca d'esse metal ou de *vermeil*, tira-se-lhe a casca habilmente. Mas... diga-se a verdade, estas facas distinguem-se por uma qualidade rara: cortam tão pouco... ou melhor ainda, nada.

De maneira que os espertos — é uma concessão que se permite — começam

por a cortar em quatro quartos, e a tarefa assim não é difficil. A pera tambem se parte em duas partes. E esses fructos, aos pedaços, comem-se sem estorvo de maior.

Para as cerejas estas manobras não são admissiveis. Saboreadas a uma e uma, deixam na boca um caroço bem incommodo e que é preciso fazer que desapareça discretamente acompanhando a sua queda para o prato com o auxilio desembaraçado da mão. Só as creanças mal educadas ou pessoas que desejem ser assim apodadas, é que se entregam, por meio d'esses caroços, a experiencias de balística intima.



A ameixa come-se facilmente. O seu pequeno volume não auctorisa o uso do garfo, e é com uma certa graça que se deve levar esse fructo aos labios para morder de seguida a polpa perfumada. O caroço, com a maior simplicidade, fica no prato.

O pecego corta-se com a faca e divide-se em quartos.

A Vida no Lar

A UMA LEITORA

Uma senhora — e daremos aqui apenas as iniciaes do seu nome, M. V. B., — envia-nos uma amavel carta, onde, depois de dirigir palavras lisongeiros para o *Jornal das Famílias*, pede-nos conselhos, a que vamos responder, attendendo a dizer-nos que nós tentamos *diffundir o bom gosto, a arte e a economia no lar brasileiro, onde se gasta sem resultado, e que na maioria dos casos ha uma falta d'harmonia desde a disposição dos moveis á decoração das paredes.*

Assim pergunta-nos: *Como se deve preparar o quarto nupcial?*

Não é facil a contestação, attendendo a que elle tem de ser arranjado conforme a fortuna dos conjuges. Mas o que de seguida descrevemos, pode-se adaptar mesmo a pessoas não ricas.

As paredes serão estucadas de branco, de preferencia, ou então a *rose* muito pallido, a oleo, e nunca a papel, pois não ha nada menos hygienico. O claro é sempre tudo quanto ha de mais alegre.

São preferiveis duas camas, ligadas uma á outra com uma fita de setim branco de 25 a 30 centimetros de largura, formando muitas laçadas,

feitas *coquettement*. A colcha em setim branco com uma renda de roda, e ficará lindissima se tiver umas flôres claras pintadas ou bordadas, devendo ser eguaes as fronhas e o porta-camisa de noite e as guarnições do *toilette*.

Ainda lhe podemos indicar algo mais bonito e pratico: serem esses objectos bordados a Richelieu com incrustações de renda de Veneza.

O docel das camas é unico, e d'ahi pendem cortinados de tulle muito leve, enfeitado com um folho de renda. Tambem pôde ser o docel em tecido Pompadour branco com florinhas azues ou côr de rosa.

A *chaise-longue* e os *fauteuils* baixos e do mesmo tecido. E' do maximo gosto, e mesmo luxuoso, ser a roupa de cama bordada á mão, com as iniciaes da noiva, e enfeitada a renda de linho. As almofadas terão 52 centimetros em quadrado.

Considera-se *comme il faut* enfeitar a roupa, tanto de cama como a d'uso, com fitas de seda branca, que se possam lavar, porque as de côr são vulgarissimas.

A largura do porta-camisa é de 35 cent. por 55 de comprimento.

Na alcova sempre poucos moveis, apenas os necessarios.

As camas collocam-se no meio do quarto com as suas respectivas mezinhas, tendo aos pés tapetes de pelle branca por serem muito macios, e o pavimento todo encerado.

Quanto á sala, a melhor côr da parede é a clara, mas é mais distincto a pintura a oleo, em *panneaux*, divididos por *baguettes* douradas. Nas paredes retratos e quadros só a oleo, poucos mas bons, e em cima de *gueridons* ou moveis de phantasia photographias emmolduradas.

Os quadros e os espelhos, prendem-se por meio d'arame forrado com fita de seda, vindo do forro, sendo a posição inclinada. Os moveis devem ser n'um só estylo e agrupado. Aos cantos põem-se mezinhas com phantasias sobre *napperons* brancos finissimos, com rendas, que terão muito mais valor executado pelas lindas mãos da nossa consulente.

O piano de meia cauda colloca-se n'um angulo, não junto da parede, afim d'evitar o sol e a humidade; tape-se com um chale de Manila muito bordado, ou então com um panno de velludo a pintura metallica.

Ponham flôres na sala a oito, em solitario, jarros da India, emfim, por toda a parte, onde o bom gosto da dona da casa veja que é elegante.

Quanto á 3ª parte das suas perguntas, enviamos a nossa distincta leitora para a secção que denominámos — *A caminho do altar...*

A caminho do Altar...

As cerimonias dos casamentos mundanos variam segundo as epochas. Assim, daremos n'alguns numeros d'este jornal o Codigo Elegante das cerimonias nupciaes, e tanto mais que nenhuma exige tanto tacto e um gosto mais requintado.

Exceptuando a *soirée* do contracto, as recepções, por occasião dos casamentos, são mais intimas do que outr'ora. O maior luxo é o das flôres; um perfeito estonteamento em orchideas raras e maravilhosas azaleas.

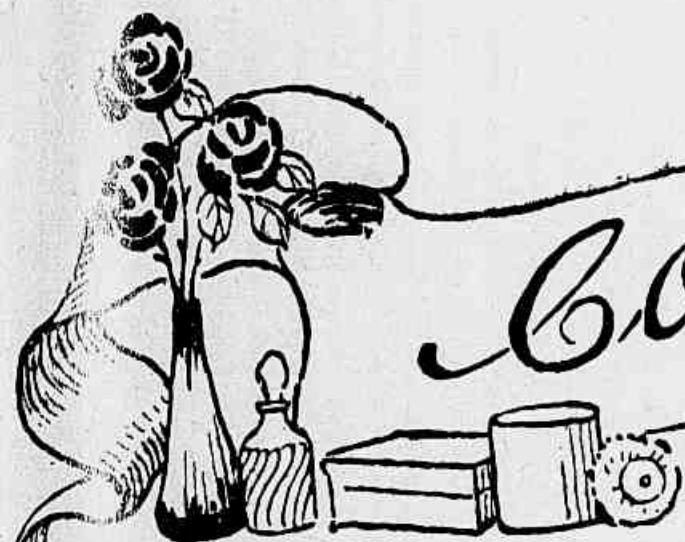
A *corbeille* dos esponsaes — que deve ser enviada na hora seguinte ao pedido do casamento — compõe-se de lyrios, azaleas, lyrios do valle, lilazes e rosas brancas, orchideas em cacho, e o todo enfeitado a rendas.

Esta *corbeille* é a primeira despeza, que pôde ir até 900\$000 nos casamentos excepcionalmente luxuosos... mas tem-se visto enlances muito felizes principiarem por *corbeilles* menos onerosas!

De dois em dois dias á noiva o noivo envia-lhe flôres differentes, mettidas n'uns solitarios de crystal. Quando ella fôr jantar, pela primeira vez, a casa de seus futuros sogros, deve encontrar junto do seu talher um *bouquet* para o peito. O offerecido por occasião do contracto é branco e rosa, e muitas vezes uma *gerbe* n'um *cornet* de crystal. E no dia do casamento: grande *corbeille* de flôr de laranja envolta em tulle. A casa, o vestibulo, e as escadas enfeitam-se com plantas e flôres brancas. No *coupé* ou no automovel já se não usam flôres.

Novamente em voga um habito oriundo da Inglaterra: o *wedding-cake*, chamado antigamente o *bolo do casamento*. Os noivos são os primeiros a entrarem na sala de jantar para beberem uma taça de Champagne.

Depois, ella crava a faca no bolo, e um creado corta-o em pedaços que são distribuidos entre os convidados. Vulgarmente é uma peça monumental de *pâtisserie* onde o genio creador do artista pôde dar largas á sua phantasia.



Consultorio da Mulher



Pelo "Consultorio da Mulher", da "Revista da Semana", o Instituto de Mme. Selda Potocka, a eminente especialista das doenças da pelle e do cabello, responderá a todas as perguntas que lhe sejam dirigidas e enviará o prospecto contendo as instrucções necessarias para a applicação dos seus diversos preparados. Dirigir as cartas para a Rua Paysandú 111, endereçadas ao nome de Mme. Selda Potocka.

RIO-GRANDENSE. — Conto poder embarcar no dia 22 de Outubro, em Liverpool, devendo estar no Rio no dia 9 do proximo novembro. Sua carta me deu um grande prazer e muito lhe agradeço as palavras amigas que nella escreveu. Seu desejo já está satisfeito. Meus preparados, segundo communicação que recebi aqui em Londres, estão á venda na cidade do Rio Grande no estabelecimento *Palais Royal*, e em Porto Alegre na casa do Sr. Elpidio Moreira.

Deve continuar com as massagens. Os bons resultados obtidos representam mais um motivo para animal-a a sér constante. O meu «Crème de Massage» não possui apenas, como suppõe, qualidades lubrificantes da pelle. A sua acção nutritiva do tecido cellular concorre poderosamente para restaurar a vitalidade da epiderme. Como sabe, a ruga não passa de uma atrophia do tecido cutaneo. E é por isso que a medicina reconheceu as vantagens e a efficacia da massagem como restauradora dessas atrophias. O fim da massagem é provocar uma irrigação sanguínea mais forte nos locais em que o tecido cutaneo se acha enfraquecido ou anemico. A massagem estimula todos os musculos e nervos, desperta a vitalidade das celulas. Contudo, o simples exercicio da massagem, desacompanhado da acção nutritiva e emoliente do «Crème», não basta para se obter um resultado eficaz. A duração da massagem não precisa de ser grande. Em um rôsto pouco deformado pelas rugas bastam cinco minutos pela manhã e outros tantos á noite. Geralmente, a massagem executa-se por meio de uma leve fricção sobre a pelle untada de «Crème». Em lugar da

fricção é preferivel bater a pelle com as pontas dos dedos. E' o que as francesas chamam *tamponnement*. Com os dedos maior e indicador untados de «Crème de Massage» execute essa operação, batendo alternada e rapidamente

tras informações que pretenda as poderá obter no meu Instituto do Rio.

MME. ALBERTINA MACEDO. — Sua linda carta chegou ao meu poder bastante tarde. A recoloração do cabello é uma operação muito delicada. Não ha duvida de que a minha

Tintura vegetal, em pó, semelhante ao Henné, dá resultados seguros e offerece todas as garantias. O defeito, porém, das tinturas em pó do genero do Henné consiste na relativa demora da applicação. São precisas quatro horas para que a impregnação se realice efficazmente, quando se trata de cabellos pretos. Ha muito que eu estudava o processo de uma recoloração rapida, efficaz e inoffensiva, por meio de uma tintura liquida. Encontrei finalmente esse processo e, quando regressar ao Rio, lançarei no mercado essa tintura liquida, que alem das restantes vantagens possui a de permittir a quem tenha apenas — e é o seu caso — algumas mechas de cabello embranquecidas recoloril-as sem tocar no restante cabelo.

MME. IRÉNE. — Em lugar da Agua de Colonia, que tem uma acção extremamente seccativa sobre a pelle, adopte o meu *Tonico da Pelle*. Uma colher do Tonico na agua communica-lhe propriedades estimulantes energicas, um aroma agradável e uma deliciosa frescura.

SELDA POTOCKA.

Londres, 18 de Setembro.

MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTROTHERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher:— Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú 111.

com as cabeças dos dedos sobre as rugas. A pressão não necessita de ser maior do que a empregada sobre as teclas de um piano.

O *Pó de Massage* destina-se a limpar a pelle impregnada de «Crème», depois de executada a massagem. Desfaça uma colherzinha do *Pó* em duas ou tres colheres de agua quente. Com essa papafricção então a pelle. Ou qualquer ou-

Mme. Selda Potocka participa ás suas clien-es que embarcará no proximo dia 22 em Liverpool de regresso ao Rio, onde reassumirá a direcção do seu Instituto nos primeiros dias de Novembro.

Os centros preparados de Mme. Selda Potocka encontram-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Basin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maranhão — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A. Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira.

Depositorios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55



Todos os productos em doce da **Usina**

São Gonçalo são esterilizados

A' venda em todas as casas de fructas e armazens de
molhados desta capital e dos Estados

Deposito Geral e Escritorio:

57, RUA S. JOSE', 57

TELEPHONE 4475 CENTRAL

G. Seabra.